

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI—Número 1.759

Terça-feira, 19 de Agosto de 1924

PREÇO—30 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada de Cembre, 33-A, 2.º, Lisboa—PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Officinas de impressão—Rua da Atalaia, 114 e 115

Num país em que os políticos estão enfeudados à Finança não há governos de confiança.

A OBRA DOS POLITICOS

Há que tempos os republicanos se dizem empenhados na obra de restauração económica do país, regularizando a questão financeira pelo equilíbrio orçamental e baixando o custo da vida pela melhoria do câmbio. No entanto os governos sucedem-se aos governos, as sessões legislativas às sessões legislativas e o trabalho de governantes e legisladores resulta absolutamente nulo no que diz respeito a estes assuntos. Continua tudo pior do que quando tomaram conta do poder ou foram eleitos representantes do povo.

Com este último governo, mais do que com qualquer outro a situação revestiu o aspecto duma declaração farsa a esse respeito. Tinha o governo prometido seguir a orientação do governo Alvaro de Castro—reduzir despesas e aumentar receitas, para isto não poupando as grandes potências.

O que se tem feito porém? O governo transigiu com os homens ricos, que podiam pagar, e a receita nem de longe se aproxima do que se previa. De forma que haverá uma diferença a mais de 400.000 contos de deficit.

Nada disto teria importância para nós se não se desse a circunstância de serem precisamente os trabalhadores que pagam todos os prejuízos e suportam todas as graves dificuldades da nação. A situação cambial piorará, pelo mau efeito do agravamento do deficit; piorará ainda por efeito do aumento da circulação fiduciária a que o governo se vai ver obrigado por não ter tratado de equilibrar o orçamento, para não ter, esta é que é a verdade, de exigir coisa que se visse aos ricos, que têm obrigação de pagar numa proporção mais elevada do que os pobres. Em virtude desses factos, a carestia da vida acentuar-se-ha e quem

com ela vai sofrer são principalmente as classes trabalhadoras. O programa que o governo disse que ia cumprir foi posto, inteiramente de parte, para transigir com os elementos conservadores. Ora desde que os elementos conservadores estão contentes, já podemos fazer uma ideia de que não são eles que virão a sofrer com o agravamento da crise, mas exactamente o povo miserável a quem eles têm desalmadamente explorado.

Precisamente quando se concedia poupança as classes ricas eram sacrificados os inquilinos á ganância dos senhorios permitindo-se a estes elevarem exageradamente as rendas. Na lei do inquilinato estabeleceram-se algumas regalias em defeza da habitação. Mas não pôde deixar de afirmar-se que se obtem a custa de pezosos sacrificios para os inquilinos.

Esta situação é perfeitamente lógica. Quem domina em qualquer regime democrático, ou república ou monarquia constitucional, não é o povo mas a burguesia. Se é ela quem domina, natural é que defenda os seus interesses, em prejuizo dos nossos.

O que convém, porém, é ter isso sempre presente e não nos deixarmos levar por sugestões, imaginando que o facto de se ter proclamado a república de algum modo alterou a engrenagem do Estado, que não é senão um organismo de opressão das classes dominantes, da burguesia, contra o povo trabalhador. A obra dos políticos, sendo muito apreciável para os burgueses, é portanto perfeitamente estéril e inútil para nós.

O orçamento vai ficar ainda mais desequilibrado e vai ser o povo quem de facto vai sofrer as dolorosas consequências.

A questão da construção das novas oficinas

vai ser tratada pela BATALHA com todos os elementos técnicos e financeiros que um assunto de tanta importância exige

“A Batalha” será sóbria nas suas afirmações, mas rigorosa na esmagadora verdade do que disser

Temo-nos referido a factos que ocorrem com a construção das novas oficinas do Sul e Sueste, tendo começado por demonstrar a incompetência técnica do engenheiro Borges de Almeida, que hoje se encontra à frente daquelas obras e que para ali foi nomeado, como tantos outros o são, para serviços que não sendo da sua especialidade, já mais lhe deviam ser entregues.

A construção das novas oficinas constitui um dos assuntos mais importantes desta campanha, porque pela importância da soma que se vai dispendir, e pela não menos importante influência que a construção duma nova oficina terá, no desenvolvimento económico da rede ferroviária do Sul e Sueste, é assunto que merece a atenção de quantos se preocupam com os efeitos das administrações ruinosas.

Desde já A Batalha pôde garantir, que na questão que vai tratar—sobre as novas oficinas do Sul e Sueste, há responsabilidades graves, por erros de ordem financeira e técnica, que acarretam ao Estado a perda de alguns milhares de contos.

Em tão importante assunto procedente com o mesmo espirito de levisandade que se tem procedido em tudo que se refere a caminhos de ferro.

Por parte das entidades que tiveram interferência na questão, houve a mesma ausência de tacto administrativo, que já se registara em outros assuntos.

Dos erros cometidos, especialmente dos erros económicos e financeiros, resultaram e hão-de resultar prejuizos, que se tornaram irreversíveis, pelas condições em que se produziram.

Erros técnicos há também muitos e muitos deles trazem prejuizos importantes.

Não se trata de apreciar as péssimas condições duma construção para a condenarmos por inútil e prejudicial.



Fachada das actuaes oficinas gerais

Trata-se de fazer a apreciação serena, a factos, que provam a razão que nos assiste de condenarmos os processos que têm sido seguidos em Portugal na administração pública, processos que absorvem a parte mais importante das receitas que são realizadas pelas extensões que se fazem ao povo produtor e que lhe não fazem outra compensação além da de engordar meia dúzia de vampiros, que sugam o sangue desse povo, pelas artérias da engrenagem burguesa.

A obra da construção duma nova oficina no Sul e Sueste impunha-se de há muitos anos e por parte do pessoal ferroviário daquelas linhas foi essa ideia defendida como uma necessidade indispensável, para garantir o desenvolvimento futuro dos mesmos Caminhos de Ferro e em especial para se obter uma expansão suficiente que garantisse o equilíbrio do material existente. Da mesma opinião partilharam muitas entidades técnicas, embora muito mais

tarde o pessoal e técnicos, acabaram por se encontrar no reconhecimento da insuficiência de capacidade produtiva das actuaes oficinas gerais, para as exigências do movimento ferroviário. Não se tratava porém duma questão de espaço apenas ou de uma simples remodelação das oficinas existentes. Tratava-se simultaneamente da expansão e dotação técnica dessas oficinas. Uma quasi absoluta ausência de máquinas-ferramentas foi sempre a causa única da insuficiência produtiva, das oficinas ge-

rais. Trabalhos que se tiveram morosos, outros que se não podem executar, são a consequência da falta de máquinas-ferramentas, constitue a causa permanente das deficiências técnicas duma oficina que deviam ser em Portugal as primeiras na sua especialidade.

Na própria indústria particular, não existem no país fábricas ou oficinas que possam enfrentar as necessidades técnicas da rede ferroviária por completo.

Todas as empresas ferroviárias possuem oficinas próprias, mas as grandes reparações são entregues á indústria estrangeira, porque nem o Estado, nem as companhias, nem as empresas particulares, podem arcar com as exigências técnicas dessas reparações por falta de máquinas-ferramentas.

Foi por isso que a C. P. entregou em tempos ás fábricas espanholas algumas das suas locomotivas para grande reparação, e foi pelo mesmo motivo que o Estado enviou ultimamente vinte para a Alemanha. Se, em todo o caso, algumas dessas grandes reparações se podem fazer, a maioria delas exigiam grande demora porque parte das peças teriam de ser importadas das fabricas estrangeiras. Logo, sob todos os aspectos, a construção duma nova oficina impunha-se de há muito, especialmente no Sul e Sueste que, dentro de poucos anos, será em extensão e tráfego ordinário a maior rede do país.

Posta nestes termos a questão que vamos tratar, assente fica que sobre ela muito há que dizer, precisamente porque no seu interior não houve aquele espírito de estudo rigoroso que a sua importância impunha. Prová-lo-hemos com factos, e com factos faremos todas as demonstrações de ordem técnica, económica e financeira, que se nos aliciem necessárias para que a questão seja apreciada pelos seus verdadeiros aspectos.

A Conferência inter-aliada

Afirmarões optimistas de Macdonald

LONDRES, 13.—E' grande a satisfação nesta cidade, pela feliz terminação dos trabalhos da conferência.

A maior parte dos delegados saíram já para os seus respectivos países.

O protocolo estabelece que os acordos foram assinados «ne varietate» e que são inter-dependentes. O período de transição começará no dia 1.º de Setembro, tendo-se adiado a data primitiva de 15 de Agosto. Começará, portanto, o período de transição um dia depois da assinatura dos acordos.

O discurso pronunciado por Macdonald no encerramento da conferência causou funda impressão.

Diz-se que o chanceler Marx, referindo-se a ele, declarou que continha pontos de vista que ficariam permanentemente marcados nos annos da Europa.

Frisou-se especialmente as palavras em que Macdonald disse que a conferência de Londres era o primeiro accordo e as primeiras negociações que se faziam depois da terminação da guerra. Todos os países representados têm obrigação moral de fazer cumprir os compromissos tomados, porque eles não foram filhos de um «ultimatum», mas de acordos livremente tomados.

A conferência de Londres pode ser considerada como o primeiro tratado de paz, tendo-se, desde agora, voltado as costas aos terríveis annos de guerra e a mentalidade da guerra. O sr. Macdonald disse ainda que se devia caminhar, passo a passo, mas firmemente, para se conseguir uma obra de paz e de restauração. Tem que se resolver a questão das dividas interaladas, a questão do desarmamento, a questão das garantias e da composição e autoridade da Liga das Nações, tem também que se tratar da larga resolução das questões pela arbitragem.

Nenhum destes problemas é simples, e nenhum pode ser resolvido pelo sacrificio de uma nação aos interesses de outra, para isso é necessário estabelecer acordos internacionais, com a firme e boa vontade de resolver os assuntos pendentes.

Deve-se também encarar o problema económico que surgirá logo após a restauração dos países da Europa Central. E' necessário evitar que os interesses particulares internacionais se combinem para se subordinar aos seus interesses e interesses comuns. Ainda há um longo caminho a percorrer antes de chegar ao consequimento da paz, da segurança Europeia. O que é necessário, é que se tenha a consciência que se trilha o verdadeiro caminho.

NOTAS & COMENTARIOS

Um contrassenso

A festa da flor que anualmente se realisa, para auxilio da Cruz Vermelha, abriu caminho a dezenas de pediteiros que começaram a tornar-se bastante desagradáveis. E' certo que na maioria deles se destinam a fins uteis, mas nem por isso lhes pouparamos a nossa divergência. E' que esses pediteiros ameaçam tornar intransitaveis as ruas aos que as percorrem por necessidade.

Sai uma pessoa e de repente, tem um papel ou um pedacinho de pano espetado, com um disfarçado alfinete, na lapela do casaco. A pessoa que é pobre empalidece, esverdea, rubescece, porque o seu bolso não comporta a mais insignificante quantia que a caridade implore.

Parece-nos bastante desceitada esta maneira de tornar mais fácil a caridade, tornando a vida mais difficil a quem não é capitalista.

Caridade e caridosos...

Têm-se feito, ultimamente, grandes esforços para conseguir que nas praças do país se possam organizar espectáculos com touros de morte.

São as touradas um anacronismo—e um anacronismo agonizante. Para as salvar da morte, para lhes perpetuar a vida, havia, no dizer dos aficionados, um único recurso: os touros de morte. Estava, porém, esse unico recurso vedado porque a corrente de opinião contra o assassinio de animais com requintes de perversidade era grande, havendo além disso, consignado nas leis, uma bem conclusiva prohibição.

Que se lembraram os aficionados para conseguir que no Campo Pequeno se matassem touros? Um truque que bem revela o seu espirito tacaño e jesuitico: que as instituições de caridade só poderiam subsistir se os touros de morte fossem consentidos.

Por aqui se pode aquilatar os sentimentos elevados dos aficionados que aceitam como a melhor maneira de desenvolver a caridade cultivar a ferocidade. Ou não fosse a caridade—uma ferocidade voltada do avesso...

Noutros tempos

Parece que de dia para dia se vai tornando mais acedida a ideia de, em tempos imemoriaes, terem estado ligados o continente americano e o africano. Pesquisas feitas nas Americas do sul e centrais provam existir uma grande identidade entre a antiguissima arte egipcia e a velha arte americana. Na Colombia acaba de ser descoberto uma necropole na qual se encontraram múmias num estado de admirável conservação. Vê-se pois que na America, como no Egipto, o habito de mumificar os cadáveres era comum. Quantas surpresas nos estarão ainda reservadas!

“O MUNDO” INGENUO

QUERE GOVERNOS QUE TRABALHEM...

O Mundo tomou há uns tempos um ar conselheiral na maneira de criticar as questões e de sugerir aos governos ideias sólidas sobre a maneira de resolver a nossa crise e de bem encaminhar o país pelo caminho da prosperidade e da bem-aventurança.

Com a gravidade elegante do conselheiro Acacio, notou ontem que «o país quer soluções claras, quer uma politica aberta de realizações imediatas». E verificou ainda de sobrecohen levemente carregado que o governo Rodrigues Gaspar nada fazia nem solucionava, limitando-se a fazer politica de maromba—termo bizarro que traduzido por frases buriladas da aludida folha quer dizer «empata».

Não meate o douto Mundo a pensar do seu editorial ter todo o ar de quem dá novidades em primeira mão. O que porém, a folha da rua de São Roque não proclama porque não lhe convém é a falência de todos os governos, que presididos pelo sr. Rodrigues Gaspar, quer pelo sr. Alvaro de Castro ou Afonso Costa.

Só pessoas duma infinita ingenuidade—a ingenuidade virginal que o Mundo possui—acreditariam que um governo talentoso, cheio de boa vontade, seria capaz de levar a bom termo os negócios do país. Essas pessoas ingenuas, porém, são poucas—e são aquelas que admiram, aplaudem e defendem os governos que conduzem os negócios do Estado de forma a favorecer os seus negócios particulares.

E' possível que o governo do sr. Rodrigues Gaspar, ou qualquer outro, só pode assumir uma atitude digna, isto é, de maromba, ou melhor ainda, fazer que anda sem andar.

Principiou a evacuação da Alemanha

LONDRES, 12.—Hoje de manhã as tropas francezas evacuarão as cidades Offenbarg e Offewer. Estas cidades tinham sido ocupadas em Fevereiro de 1923 como sanção contra a Alemanha por motivo de ter detido os caminhos de ferro internacionais, Paris-Varsóvia e Paris-Praga. A evacuação daquelas cidades mostra a boa-fé dos aliados e os desejos de paz que os animam. Os inimigos do governo alemão dizem contudo que a Alemanha foi ludibriada e que a população esperava a imediata evacuação da região do Rhur logo que a Alemanha accettesse o plano de reparações dos peritos.

Secretariado Nacional de Assistência Juridica e de Solidariedade

Consultas

Hoje, pelas 21 horas, os drs. Campos Lima e Sobral de Campos, dão consultas juridicas, a todos operários confederados que delas necessitem, devendo os interessados apresentar as suas caderneas confederadas em dia.

Lede o Suplemento de “A Batalha”.

Graves tumultos na India

MADRASTA, 18.—Houve sérios tumultos em Giltburga e Hydrabad tendo ficado 300 pessoas muito feridas na colisão que se deu com a policia. Ficou gravemente ferido o director geral da policia de Hydrabad. O superintendente da policia encarregado de fazer investigações foi assassinado. Foram enviadas tropas para manter a ordem. Os tumultos foram provocados por rixas entre hindus e mulsumanos que fizeram fogo uns sobre os outros, tendo os mulsumanos atacado e pretendido invadir o templo indio de Giltburga.

AS JUVENTUDES SINDICALISTAS

A importância do seu papel na difusão das ideias e no robustecimento da organização operária

O sindicalismo não pode alhear-se da juventude. Ele deve aearinhá-la, apoiar-lhe as iniciativas, perdoar-lhe, embora tentando emendá-las, certas incorrecções inerentes á idade.

O sindicalismo deve abrir á mocidade trabalhadora as suas portas de par em par. Porque é vida nova que recebe, energia inquebrantável que adquire.

A juventude tem um amor sórgrego pela liberdade. Por isso o sindicalismo revolucionario deve respeitar á juventude a sua independência, a sua sede de liberdade; deve procurar captar os rapazes novos, nas officinas, nos ateliers, nos campos, nas universidades porque são eles os que mais rapidamente apreendem o sentido da acção sindicalista revolucionaria.

Não importa escolher o campo da propaganda. Aos filhos dos burgueses que são jovens, a esses se deve mostrar o «quantum» de verdade e de justiça de que a nossa luta está impregnada. A mocidade, propensa a abraçar os grandes ideais, rompe mais facilmente com os preconceitos tradicionais da familia.

O sindicalismo avança um grande passo no terreno accidentado da revolução no dia em que encontrasse, nos filhos de burgueses, adeptos sinceros e defensores audazes.

Se a organização operária deve captar todas as forças produtoras, quer manuaes, quer intellectuaes, excluindo todos os ricos, todos os poderosos, todos os que exercem qualquer autoridade de tendente a conservar a sociedade condemnada,—os agrupamentos juvenis que defendem a ideia sindicalista, os principios sindicalistas revolucionarios devem tentar unir toda a gente moça.

Na organização operária unem-se os homens pela base do interesse material para atingir uma sociedade sindicalista de moral perfeita. Nas juventudes sindicalistas unem-se individuos de aspirações e ideias identicas para alcançar a mesma sociedade moralmente perfeita.

A organização operária é o bloco formado por uma classe de individuos, victimas dos mesmos males, que lutem pelo triunfo do sindicalismo revolucionario que se emancipará.

As juventudes sindicalistas são um bloco de individuos entre os quais existe a unidade de ideias.

Na organização operária exige-se, co-

O rastilho...

CONSTANTINOPLA, 18.—A situação da Bulgária continua nublada. A Iugoslavia já tomou medidas militares para actuar contra a Bulgária em caso de necessidade.

«Raid» Lisboa-Macau

Tendo-se encerrado a grande subscrição nacional, pede-se a todas as pessoas que tenham listas no seu poder, o favor de as entregar ao Aero-Club de Portugal, Largo do Cathariz, n.º 29, ao major sr. Cifka Duarte.

Aménha reúne, pelas 16 horas, no Aero-Club, a grande comissão de recepção aos heróicos aviadores, pedindo-se a comparecência de todas as pessoas que fazem parte da referida comissão.

O vespereiro marroquino

A condenação à sede

TANGER, 13.—Continúa sendo bastante critica a situação das tropas espanholas em Marrocos. Os mouros, que nos ultimos combates têm feito uso de granadas de mão, cortaram a água que abastecia a Xarut

UM CASO ESTRANHO

A tripulação do "Sines" esteve detida 24 horas devido a umas suspeitas que repudia indignamente

Em 24 de julho p. p., às 18 horas, partiu de Lisboa com destino a Inglaterra o vapor "Sines" e no dia imediato, às 6 horas, deu-se por falta do dispenseiro, pelo que se fizeram demoradas pesquisas que resultaram inúteis, ficando toda a tripulação consternada, bem como os sócios da casa proprietária do barco srs. Fernando Melo Rêgo e Costa Mendes, que seguíam a bordo.

No sábado passado regressou a Lisboa o "Sines", que fundou às 22 horas em frente do Posto de Desinfecção Marítimo, tendo os tripulantes sido intimados, com grande espanto seu, pela polícia marítima, a não desembarcarem até ordens em contrário.

A detenção prolongou-se até às 22 horas de domingo e deu-lhe motivo o facto de a companhia do dispenseiro manifestar a suspeita de que este fora roubado um crime e de que lhe haviam roubado a corrente de ouro.

Ora, em 9 do corrente, como notícia-mor, deu à costa em S. Pedro de Muel um cadáver cujo enterramento na praia causou grande indignação. Dias depois fez-se a inumação e foi reconhecido o cadáver como sendo o do infeliz dispenseiro, que foi definitivamente enterrado no cemitério da Marinha Grande.

Alguns tripulantes do "Sines", em nome de todos os seus camaradas, vieram ontem pedir-nos que tornássemos público que repudia, indignados, tais monstruosas suspeitas.

Disseram-nos ainda ser um convívio de que o morto foi vítima dum acidente, não podendo admitir-se a hipótese dum crime, visto que se tratava dum camarada geralmente estimado pelas suas boas qualidades e considerado até um bom elemento da organização marítima.

Não compreendemos também que a viúva esteja alimentando a suspeita dum roubo depois de ter afirmado à direcção do sindicato dos Inscritos Marítimos que o seu companheiro antes de embarcar lhe havia deixado a corrente e todo o dinheiro que tinha em seu poder.

A situação dos presos

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

Esteve ontem este secretariado, conforme estava determinado, no ministério da justiça a avistar-se com o chefe do gabinete, dr. Pessanha das Neves, a quem expôs claramente onde estão os processos dos presos por questões sociais que se encontram em Monsanto e Limoeiro e que, por virtude dos julgamentos no extinto Tribunal de Defesa Social, se encontram entregues ao governo, ficando aquele senhor, depois do encerramento do parlamento, de tratar do assunto, isto é, acaalando-o com o dr. Catão de Menezes, actual ministro da justiça.

Também este secretariado está informado de que o julgamento do secretário da U. S. O., de Olhão, que se deve efectuar em Silves em virtude dos fuzilamentos ali praticados há tempos, quando da entrega das crianças aos grévistas corticeiros e perpetrado infamemente pelo tenente Vinhas da guarda republicana ali existente aliada para vergonha da mesma corporação, só se realizará em outubro próximo, visto o que as altas influências locais trabalham para que tal se não efective, naturalmente por receio de que o operário Cesar da Silva ali vá expor claramente o que foi essa terrível barbaridade praticada para com crianças, mulheres e homens que ordenadamente se mantinham.

Então este secretariado aguarda serenamente o que a tal respeito se possa verificar.

Também esteve o secretariado a informar-se do andamento de vários estatutos que se encontram na repartição competente do ministério do trabalho, de vários sindicatos que ainda ali os tem, afim de serem devidamente aprovados.

SECÇÃO TELEGRAFICA

C. G. T.

Rurais de Aviz—Recebemos o diário. Logo que a bandeira esteja pronta avisaremos.

CONSTRUÇÃO CIVIL

Sindicato da Marinha Grande.—Estamos de acordo. Marquem sessão para domingo. Segue officio.

Excursão a Vila Franca de Xira

O Grémio Excursionista Civil do Monte, uma das mais antigas associações do livre pensamento, realiza no dia 24 do corrente uma excursão pelo caminho de ferro a Vila Franca de Xira, sendo a partida de Lisboa às 5,50 e o regresso de Vila Franca às 21,44. A excursão far-se-á acompanhada dum grupo musical.

Às 13 horas, realizar-se-á uma sessão solene projectada para o cinema e depois um "pic-nic" num dos pontos mais agradáveis.

Funcionalismo público

Os funcionários públicos reuniram e deliberaram pedir ao governo a imediata demissão do deputado por Cabo Verde, sr. Viriato da Fonseca, de presidente da Comissão Central de Equiparações e ao Parlamento a exclusão do mesmo deputado de toda e qualquer comissão em que haja de tratar-se dos interesses dos funcionários da Marinha.

A empresa do EDEN TEATRO, sabendo estar de passagem nesta cidade, com destino à América do Sul, a célebre bailarina russa SASCHA MORGOWA e a sua "troupe" composta de formosíssimas bailarinas, cujo repertório, constando dos mais célebres bailados internacionais, com lindíssimos números de música, esplendidos cenários e brilhante guarda roupa, tem conquistado, em toda a parte do mundo, enorme sucesso, conseguiu contratar a COMPANHIA GERAL para

5 únicos espectáculos 5 o primeiro dos quais se realiza

AMANHÃ—QUARTA FEIRA

EDEN TEATRO

Apesar dos enormes encargos destes espectáculos, que constarão, também, da representação da engraçada revista VIDA AIRADA, ainda em pleno êxito

Os preços não são aumentados

vigorando os habituais das réeitas extraordinárias

Os bilhetes estão já à venda

Vida Sindical

C. G. T.

Secção de Federações

Reunem hoje, pelas 21 e meia horas, os delegados que no Conselho Confederal representam as Federações, para tratar dum assunto da máxima importância para a organização.

COMUNICAÇÕES

Chaufeurs do Sul.—Reuniram em assembleia geral, tendo apreciado largamente o assunto suscitado por um boato que correu entre a classe de que a Vacuum Oil Company afirmara haver elementos da Associação que, a título de dinheiro dado pela Shell, faziam o jogo desta Companhia e o descrédito dos produtos daquela, estando a Vacuum na disposição de enviar um seu representante a uma reunião de chaufeurs para apresentar as respectivas provas.

O 1.º secretário da Comissão de Defesa e Melhoramentos, Fernando Casimiro Mano, explicou à assembleia como a associação teve conhecimento do boato, o que levou a C. D. M. a reunir imediatamente e resolver levar o caso à assembleia, dando-se conhecimento à Vacuum do dia em que a mesma se realizaria. Indo àquela Companhia, falou com os srs. Passos e Barreiros, respectivamente director e chefe de secção, que lhe disseram não ter a Vacuum conhecimento de coisa alguma, ser o boato uma calúnia e que tinham, assim como a Vacuum, grande consideração tanto pela associação dos chaufeurs como pelos elementos que a compõem, terminando por darem a liberdade de se fazer público, por todas as formas, das suas declarações. A assembleia, tendo em consideração as explicações dadas pela Vacuum, deu o assunto por liquidado com honra para a Associação e para os componentes dos seus corpos gerentes.

Fernando Casimiro Mano, em nome da C. D. M., deu explicações à assembleia, justificando os motivos por que ainda não foi possível apresentar o relatório e contas da greve dos transportes urbanos. A assembleia concordou, dando-se por satisfeita.

Devido ao adiamento da hora foi resolvido que os restantes assuntos da ordem de trabalhos transitassem para outra assembleia.

Antes de se encerrar a sessão foi apreciada a incompreensível e injustificada aplicação de multas aos chaufeurs pela Câmara Municipal de Oeiras, sendo resolvido que a Comissão de Defesa e Melhoramentos trate convenientemente do assunto.

Federação do Livro e do Jornal.—Reuniu o Conselho Federal que aprovou um parecer do Secretariado sobre a necessidade de impulsionar a organização gráfica que tem as seguintes conclusões:

1.º—A nomeação duma comissão de quatro membros, sendo um por cada organismo, que, com um quinto, nomeado pelo Secretariado, constitua uma comissão organizadora.

2.º—A convocação de conferências inter-sindicais locais, constituídas pelas células de produção de cada indústria, (oficinas, fabricas, etc.), abrangendo o máximo de área orgânica, observando, no entanto, as afinidades de produção, trabalho e a realizar pela dita comissão.

3.º—Saída imediata (em setembro) do órgão federal, trabalho este cometido ao Secretariado em conjunto com o delegado dos compositores tipográficos, que para esse efeito realizarão todas as diligências necessárias.

4.º O desdobramento destes trabalhos para o norte e sul do país, por intermédio dos organismos gráficos existentes nesses pontos, ou de quaisquer outros que possam, pelo menos, iniciá-los.

5.º Que se inste, junto da redacção de A Batalha, pela publicação de tudo que diga respeito à expansão destes trabalhos, bem como a junção da secção de federações da C. G. T., para o efeito de auxílio monetário ou de propaganda por via dos delegados doutros organismos que toquem pontos onde existam grêmios para organização e explanação dos intuitos desta federação.

O preço das farinhas e os tabelamentos

Ha já muitos anos que os governos vem tabelando os generos, e consequentemente o trigo.

Esse tabelamento porém tem sido feito ao invés do que devia fazer-se. Comparo os homens que tais tabelas fazem como um célebre mestre de música que houve em Alter do Chão, que, indo um dia a uma horta de um seu conhecido, perguntou ao mesmo se certas plantas, de pujante vegetação, eram lreijos, ao que o dono da horta respondeu: «não, são batatas».

Vejam o que este mestre de música percebia de culturas, que confundia batatas com lreijos!

Assim também alguns dos nossos ministros percebem dos assuntos de suas pastas.

Tabela-se o trigo por um preço exageradissimo, e o moageiro que pode vender a sua farinha pelo preço que quiser, para nada se importa com o preço da tabela.

Paga o trigo por um preço muito mais elevado, porque bem sabe que há de ir buscar esse aumento à magra algeibra do consumidor. Este ano, degladiando-se, a moagem já pagou no distrito de Portalegre o trigo a 1.500\$00 cada 900 litros! Mas antes do despique comprou muito trigo a 1.200\$00, o que já é carissimo.

E isto porque? Porque não tabelaram a farinha quer em rama, quer peneirada. Esta falta faz também com que a lavradora, esperançada em mais altos preços, se não resolve a vender os seus trigos, ocasionando assim filtes de pão e dando lugar a que, com as esperas de maiores preços, os seus trigos se detorem, enchendo-se de gorgulho ou apodrecendo!!!

Tabela-se a farinha, e o moageiro, sabendo que há de vender a sua farinha ao preço de X, não irá comprar o trigo por um preço que lhe dê prejuizo; e o lavrador, sabendo que o moageiro não pode vender a farinha além de determinado preço, facilmente se resolve a vender o seu trigo de modo a dar algum lucro ao moageiro, e sabendo que o preço do trigo não pode ir além do que deve ser, entrega os seus trigos à moagem, passando logo a sentir-se os benefícios efeitos do tabelamento da farinha, pela sua abundancia.

E porém necessário que o governo faça aplicar ao moageiro, ao lavrador e também ao poder sações fortissimas, uma das quais vá até à confiscacão de todo o género sobre que se deu a transgressão à lei.

O povo não pode nem deve estar à mercê de meia dúzia de vampiros!

P. T.

Festas associativas

Sindicato dos Empregados de Escritório

No Sindicato dos Empregados de Escritório realizou-se no domingo a anunciada festa para comemorar o encerramento do actual anno lectivo e para abertura dum gabinete de leitura. Depois dum membro da direcção daquelle Sindicato ter exposto os intuitos da sessão, o prof. Ladislau Batalha realizou uma palestra interessante, que foi bastante aplaudida. Citando um pensamento de Eliseu Reclus: «Não admitimos que a Sciencia seja um privilegio» que se encontra afixado numa parede da sala, o sr. Ladislau Batalha desenvolve largamente o tema que esse pensamento sintetisa, vincando a verdade de que dele resalta e fazendo sentir a necessidade desse privilegio terminar.

Para isso torna-se necessário que as iniciativas desta natureza se multipliquem por todos os organismos operários, que os trabalhadores queiram, eles próprios fazer terminar esse privilegio para seu bem e para bem da causa da sua emancipação.

Em seguida os alunos da Escola-teatro Aranjó Pereira recitaram, sob a competente direcção do seu professor, algumas delicadas poesias e um trecho da farsa «O Rei Imaginario», do grande escritor Raul Brandão, pondo, assim, uma nota de beleza e de arte nesta singela festa que a todos deixou agradavelmente impressionados pelo carinho ao ambiente em que decorreu.

Aos nossos correspondentes

Em resposta a varias observações e perguntas que nos tem dirigido alguns dos nossos correspondentes, vamos novamente reproduzir o que já por diversas vezes temos publicado sobre o assunto:

Para facilitar o trabalho dos tipógrafos e dos redactores, recomendamos aos nossos correspondentes e aos leitores que com A Batalha se correspondam:

1.º que escrevam num se lado de cada folha de papel;

2.º que deixem um espaço razoavel entre as linhas para tornar facil qualquer correcção que por ventura seja necessaria;

3.º que escrevam os nomes proprios muito legivelmente;

4.º que só se sirvam de tinta preta, azul ou roxa, porquanto a escrita a lapis presta-se a confusao e a tinta vermelha é nociva à vista;

5.º que sejam breves, claros e simples, pondo apenas factos sem o os comentarios.

Pró-Daniel Severino

Afim de se marcar o dia para a realizacão da grande festa em favor deste camarada, reúne hoje a comissão, às 21 horas, no gabinete da Secção Profissional dos Serventes.

Trabalhadores: LEDE «A BATALHA»

Teatro Nacional

TODAS AS NOITES

A Severa

Eden Teatro

HOJE, às 21,45

ULTIMA SEMANA

com a sensacional revista

VIDA AIRADA

Enorme êxito da Companhia Otelo de Carvalho

Despedidas irrevogaveis

A seguir: SORTE GRANDE

nova revista de Armando Neves e Lopes Soares

UMA BOMBA

contra uma barbearia

Ontem de manhã explodiram duas bombas de rastilho que foram colocadas na barbearia Brasil, da rua de Santa Justa, 59, pertencente a Joaquim Samora. As bombas que eram de grande potencia destruíram as montes e parte das armazéns da loja, causando prejuizos que o seu proprietario afirma elevarem-se a cifra de 15.000 escudos.

Devido à explosão ficaram partidos muitos vidros nos prédios e estabelecimentos circunvizinhos. O relógio do estabelecimento ficou parado nas 6,23 hora em que se deu o caso.

Ignoramos os intuitos do atentado, mas descobrimos dele, plenamente. Não nos consta que colocado bombas à porta de estabelecimentos, bombas que podem atingir inocentes, se alija qualquer fim ilicito. Fiqua, pois, assente que a bomba que ontem explodiu à porta da barbearia não tem o nosso aplauso.

Estamos, porém, longe de condenar o atentado com a estupidez em uso entre burgueses ou reactionarios.

Porisso, somos também contra qualquer conjunto de circunstancias que originem os atentados dinamitistas. Numa explosão de bombas nem sempre são culpados os individuos que as fabricam ou arremessam. Muitas vezes os agentes determinantes das explosões são pessoas que se arvoram em accusadores.

Reuniu a comissão administrativa dos operários barbeiros que apreciou as afirmacões feitas pelo proprietario da barbearia da rua de Santa Justa, tendo resolvido por unanimidade, protestar contra elas. A referida comissão que é composta por José Augusto de Moura, João Rodrigues Oliveira, Leopoldo Moim da Silva, Herculanio Coelho e Camillo da Rocha resolveu protestar contra o atentado dinamitista. A mesma attitude assumiu a comissão administrativa.

Conselho Técnico da Construção Civil

Previne-se o delegado Vitor Reis de Araujo e outro delegado estuados para estarem hoje das 9 às 9,30 na nova sede da Voz do Operário, para tratar de um assunto que diz respeito à sua classe.

Aos assinantes da BATALHA

Brinde

O depósito geral de lanifícios de F. Ribeiro & C.ª Irmaos faz descontos especiais, vendendo pelos mais limitados preços. Fornecedores das Cooperativas do Banco Nacional Ultramarino e das Estabelecimentos Fabris do Ministério da Guerra

Secção de alfaiataria

PEÇAM AMOSTRAS

R. DOS FANQUEIROS, 267.1.º e 2.º

Não tem loja

JOVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Beja.—Reuniu em assembleia geral, tendo sido aprovados os trabalhos da comissão organizadora e eleita a nova comissão administrativa.

Está aberta a inscrição para fillos no núcleo na Casa dos Trabalhadores. A comissão administrativa reúne na próxima quinta-feira.

Não se esqueçam

de que em todo o país só os Donas, da Coutha fabricantes

vendem directamente ao publico todas as qualidades de fazendas de lá para

FATOS E VESTIDOS em todos os padrões e cores, por preços barataissimos, ao alcance de todas as bolsas.

Depósitos de vendas a retalho em Lisboa-R. dos Fanqueiros, 187, 2.º No Porto-R. Fernandes Tomás, 392-A

Peçam amostras a DONAS & C.ª Fabricantes de Lanifícios-Covilhã

A BATALHA

Número avulso 30 centavos

Preço da assinatura

HOJE

A Severa

DE

JULIO DANTAS

O mais

retumbante

dos êxitos!

ULTIMAS NOTICIAS

III Congresso Marítimo

Sessões de propaganda

PORTO, 19.—(Pelo Telefone).—Realizou-se em Matosinhos, no Sindicato dos Pescadores, uma sessão de propaganda do III Congresso Marítimo.

Usaram da palavra representantes do Sindicato e da Federação Marítima sendo por fim resolvido em principio que o Sindicato enviase um delegado ao Congresso.

A propaganda do Congresso intensifica-se. Hoje realiza-se no Sindicato dos Carpinteiros da Construção Naval uma sessão de propaganda. Esta associação já nomeou seu delegado ao Congresso o camarada José Ferreira.

Hoje de manhã, nos Marítimos da Foz do Douro e à noite nos Descarregadores de Mar e Terra realizam-se também sessões de propaganda.

Os delegados da Comissão Organizadora do III Congresso Marítimo seguirão para a Póvoa do Varzim, Vila do Conde, Viana do Castelo e outras localidades, em propaganda do Congresso.

Os sindicatos do Porto que não nomearam ainda delegados devem entender-se para esse efeito e todos os assuntos referentes ao Congresso, com o Comité.

Logo que terminem a sua missão de propaganda os delegados da comissão organizadora regressarão a Lisboa a fim de se poder realizar o Congresso.

O cadáver de Matteoti

está definitivamente reconhecido

ROMA, 18.—H hoje realizou-se no cemitério de Riano, a pouca distancia do sitio onde o corpo foi encontrado, a identificação oficial do cadáver do deputado Matteoti. A identificação assistiram apenas as autoridades policiais, um cunhado de Matteoti, os médicos legistas e um dentista que tinha tratado em tempos da dentadura do falecido.

Alguns deputados socialistas pretenderam

Greve marítima

HAVRE, 18.—Continua a greve dos trabalhadores deste porto, tendo o «maire» feito um apelo a todos os marinheiros e trabalhadores das docas para que retomem o trabalho.

Entre os inscritos marítimos reina grande agitação.

Anti-militarismo

Alguns propagandistas em liberdade provisória

MOGUNCIA, 18.—Foram postos em liberdade provisória os dois civis franceses e os quatro militares implicados no caso da propaganda comunista e anti-militarista entre as tropas de ocupação do Reno.

Os vinte e cinco estrangeiros implicados também no mesmo caso, devem ser julgados no proximo dia 23, pelo conselho de guerra do 30.º corpo de exercito em Wiesbaden.

Todos devem assinar

Os mistérios do povo

Dr. Pedro Vallina

Doenças do coração e pulmões

e CLÍNICA GERAL

Consultas na rua do Mundo, 84, 2.º, das 14 às 16 horas.

Chamadas: rua Gomes Freire, 142, 2.º

ASSINEM

Os Mistérios do Povo

Está à venda a

1.ª série 10 tomos 5\$00

ACABA DE SAIR

MANUAL PRÁTICO DO CHAUFFEUR

1 volume com 400 páginas, ilustrado com 215 gravuras. Encadernado em precatina. Preço 2\$500; pelo correio, 2\$700. Pedidos, acompanhados da importância respectiva, à administração de A Batalha.

A MULHER DE LOTO

(EM VERSO) por GOMES LEAL

3.ª edição ilustrada Preço 2000, pelo correio registado 225

Pedidos à Administração de A Batalha

assistir também, mas foi-lhes proibida a entrada, assim como aos jornalistas. Os amigos do assassinado trouxeram grandes ramos de flores.

Quando se abriu o caixão, o corpo, que estava quasi reduzido a esqueleto, foi imediatamente reconhecido, não só pelo parente da vítima, como também pelo dentista, em virtude de terem sido encontrados dois dentes de ouro que este último tinha colocado ao deputado Matteoti no último tratamento que lhe fez. A policia declarou a identificação como realizada com todas as formalidades do estilo, tendo sido lavrado o competente auto. O corpo ficará em Riano, não sendo transportado para Roma como se disse.

A viúva do falecido não assistiu à identificação, a pesar de ter manifestado esse desejo.

Anti-militarismo

Alguns propagandistas em liberdade provisória

MOGUNCIA, 18.—Foram postos em liberdade provisória os dois civis franceses e os quatro militares implicados no caso da propaganda comunista e anti-militarista entre as tropas de ocupação do Reno.

Os vinte e cinco estrangeiros implicados também no mesmo caso, devem ser julgados no proximo dia 23, pelo conselho de guerra do 30.º corpo de exercito em Wiesbaden.

Todos devem assinar

Os mistérios do povo

Dr. Pedro Vallina

Doenças do coração e pulmões

e CLÍNICA GERAL

Consultas na rua do Mundo, 84, 2.º, das 14 às 16 horas.

Chamadas: rua Gomes Freire, 142, 2.º

ASSINEM

Os Mistérios do Povo

Está à venda a

1.ª série 10 tomos 5\$00

ACABA DE SAIR

MANUAL PRÁTICO DO CHAUFFEUR

1 volume com 400 páginas, ilustrado com 215 gravuras. Encadernado em precatina. Preço 2\$500; pelo correio, 2\$700. Pedidos, acompanhados da importância respectiva, à administração de A Batalha.

A MULHER DE LOTO

(EM VERSO) por GOMES LEAL

3.ª edição ilustrada Preço 2000, pelo correio registado 225

Pedidos à Administração de A Batalha

A BATALHA NA PROVINCIA E NOS ARREDORES

COIMBRA

O hospital da Universidade sem recursos. Doentes postos na rua por não haver dinheiro para os tratar

COIMBRA, 16. — A população de Coimbra anda alarmada e com razão. O hospital da Universidade, que tem dentro das suas paredes milhares de doentes e estorpeados que ali procuram alívio para os seus males e sofrimentos, está na conjuntura de fechar por não ter verba para a manutenção dos estabelecimentos desta natureza é obrigado a fazer.

Os pobres, aqueles que se acolhem ao hospital na ânsia de salvar a vida e porque ali encontram o conforto que em suas casas não têm, pois quem vive do trabalho não pode ter ao seu alcance o necessário, vão ficar na contingência de serem escorraçados daquela casa ainda doentes, quasi sem se poderem arrastar.

Esta situação, desesperada quasi, é olhada por toda a gente com assombro. «Pois é possível, que o Estado, que lança contribuições pesadíssimas sobre o povo, deixe assim morrer à míngua um estabelecimento tão útil e necessário?»

Os factos, na sua terrível verdade, assim parece que o confirmam! Entretanto, a pesar de calcularmos quanto custará a manutenção dum casa como a do hospital da Universidade de Coimbra, que deve gastar milhares de contos por ano, como foi possível deixar-se chegar isto ao ponto de se verem obrigados a mandar embora os doentes, por não terem dinheiro para o seu alimento e tratamento médico?

Ante tudo isto, em frente dum problema cuja solução se tornava necessária, que resposta quem sabe! — C.

A amnistia aos militares

Para elucidação dos interessados publicamos a seguir, a lei n.º 1629, referente à amnistia aos militares:

Ministério da Guerra. — Repartição do Gabinete. — Lei n.º 1629. — Em nome da Nação, o Congresso da República decreta, e eu promulgo, a lei seguinte:

Artigo 1.º — É concedida a amnistia a todos os crimes disciplinares cometidos pelos militares do exército de terra e mar, até 4 de Abril de 1924, e bem assim a todos os crimes essencialmente militares a que não corresponda pena superior a três anos de presidio militar ou naval, praticados até aquela data.

§ 1.º São compreendidos na disposição deste artigo os crimes de deserção praticados, em tempo de paz, por soldados e mais praças de pré do exército e da armada, e embora a deserção tenha sido agravada com o extravio de objectos militares.

§ 2.º Os desertores a quem esta amnistia aproveitar deverão apresentar-se, sob a cominação legal, às respectivas unidades ou às autoridades competentes, no prazo de 40 dias, a contar da publicação desta lei, se estiverem residindo no continente da república, no de 90 dias se residirem nas ilhas adjacentes, e no de 120 dias se residirem nas colónias portuguesas ou no estrangeiro.

§ 3.º O tempo decorrido desde que as praças de pré se tiverem constituído em deserção até o dia da sua apresentação na unidade a que pertencerem não lhes será contado como tempo de serviço, para efeito algum.

§ 4.º Aos militares abrangidos pelas disposições deste artigo que sejam comprovadamente republicanos cessam todos os efeitos das penas que lhes foram aplicadas, não tendo direito a receber qualquer diferença de vencimentos.

Art. 2.º — Não são abrangidos por esta amnistia os crimes cometidos em frente do inimigo ou de rebeldes armados, os que tenham sido praticados contra a segurança do estado e contra as instituições da república, e bem assim as infracções disciplinares constantes dos n.ºs 12.º, 13.º, 14.º, 15.º e 19.º do artigo 4.º do regulamento disciplinar do exército.

Art. 3.º — São também amnistiados:

a) Os delitos cometidos pela imprensa incluindo as transgressões da respectiva lei, com excepção daquelas em que haja parte particular accusada;

b) Os delitos contra o exercício do direito eleitoral referentemente às eleições dos corpos administrativos, desde a organização dos respectivos recenseamentos;

c) Os indivíduos considerados como refractários, os quais, quando contem mais de 25 anos de idade, serão directamente alistados nas tropas territoriais;

d) Os crimes e transgressões de natureza civil, a que corresponde pena até seis meses de prisão correcional, exceptuados os de furto, abuso de confiança e burla.

Art. 4.º — Fica revogada a legislação em contrário.

O presidente do Ministério, ministro do Interior e interino da Agricultura e os ministros das demais repartições, façam imprimir, publicar e correr. Paços do governo da república, 15 de Junho de 1924.

Manuel Teixeira Gomes, Alfredo Rodrigues Gaspar, João Catão de Meneses, Daniel José Rodrigues, Ernesto Maria Vieira da Rocha, Fernando Augusto Pereira da Silva, Vitorino Henriques Godinho, Henrique Sotelo Lopes Pires Monteiro, Alvaro António Buião Pato, António Abranches Ferrão e Rodolfo Xavier da Silva.

Um encarregado modelar

Convidamos a comparecer ontem Etelvina da Conceição que, acompanhada de sua mãe, aqui veio queixar-se de ter sido agredida pelo encarregado dos armazéns da firma Pinto de Vasconcelos, António Vaz Serrão.

Essa criatura não compareceu, decerto por recear ser desmascarada na queixa que aqui nos apresentou. Trata-se, pois, de duas criaturas que abusaram descaradamente da nossa boa-fé e que supõem que a Batalha se presta a acções nada recomendáveis.

SOCIEDADES DE RECREIO

Grupo Dramático Solidariedade Operária. — Reúne hoje a direcção, às 21 horas, com a presença de todos os seus componentes.

"Máscaras de teatro"

Acaba de sair o n.º 4 da curiosa publicação intitulada "Máscaras de teatro", que parece continuar a ter bom acolhimento dos amigos de teatro, pois só esse facto e a muita tenacidade dos seus directores justifica a regularidade com que sai e sobretudo a continuação da sua existência, num meio tão ingrato como o nosso.

Este número é dedicado a José Ricardo, de quem apresenta um belo retrato, sendo o texto acompanhado dum reprodução fotográfica que figura o illustre artista no papel de "Mousses Juntas Navarro", do drama de Júlio Dantas "Santa Inês".

Como de costume, Avelino de Sousa consagra boa prosa à carreira gloriosa de José Ricardo.

LIVRARIA RENASCENÇA

Obras literárias, científicas, profissionais e artísticas de autores portugueses e estrangeiros. Trabalhos tipográficos, cartões e livros de escultura, mapas de escultura, mapas de escultura de costas e de materiais para Sindicatos, Cooperativas, Comunas, Juventudes, etc.

Grande sortimento em material escolar, artigos de papelaria e escritório, sempre aos preços mais baixos do mercado.

A grandiosa obra de Vitor Hugo, "OS MISERÁVEIS", ilustrada por assinaturas, tomos e encadernados com capas especiais em 3 grandes volumes a 4000, recomendo-se de porte e embalagem para a província. Sempre novos artigos e novidades literárias.

Joaquim Cardoso
Rua dos Poiais de São Bento,
27 e 29
LISBOA

Lisboa na rua

Rendimento dos operários

Na Fábrica de Conservas, na Mutela, próximo de Cacilhas, andavam ontem os trabalhadores Augusto Dionísio, 20 anos, residente na rua Sete Rios, e António Barata, 27 anos, da Covilhã e residente na calçada do Carmo, bico da Ricarda, 3, rés-do-chão, a desarmar um andaime de cimento armado, quando, tendo-se deslocado uma das táboas, arrastou com ela algumas outras, resultando os referidos trabalhadores caírem no solo. As táboas, na sua queda, colhiam o pedreiro António Pereira, 37 anos, de Vila Franca de Xira e residente em Palma de Baixo, a Sete Rios. Os trabalhadores, que ficaram com várias contusões pelo corpo e ferimentos nas pernas, receberam ali os primeiros socorros, seguindo depois para Lisboa, sendo transportados num auto da Cruz Vermelha ao hospital de S. José, onde, no Banco, foram devidamente pensados, recolhendo em seguida os três a suas casas.

O perigo das armas de fogo

Na enfermaria de S. Francisco do Hospital de S. José, deu entrada Herminio dos Santos, trabalhador, natural e residente no lugar de S. Sebastião, Enxara do Bispo, Maíra, que ali quando examinava uma pistola a arma se disparou, indo o projectil atingi-lo na perna direita, o qual lhe foi extrahido no banco pelos drs. Sabino Pereira, Amândio Pinto e Costa Novais.

Agresões

Depois de operado no Banco, do hospital de São José, pelos drs. Sabino Pereira, Américo Durão e Celestino Henriques, recolheu à enfermaria de S. Francisco, Simão Repas, 23 anos, jornalista, natural e residente em Cabeço, concelho de Mora, onde ao apartar uma desordem foi atingido, por um dos desordeiros, que lhe vibrou uma facada no ventre.

Deu entrada na enfermaria Depósito do Hospital de S. José, de onde saiu hoje com alta, Isabel Antunes, de 44 anos, natural do Sabugal, residente em Oeiras, que em Santo Amaro de Oeiras, foi agredida ficando ferida na cabeça.

No Banco do hospital de São José recebeu curativo seguido depois para casa, Manuel Filipe, de 19 anos, natural do Almagre do Bispo, Coimbra, que ali foi agredido por Adilino Veleiro, que lhe vibrou uma cacetada na cabeça.

Queda desastrosa

Deu entrada na enfermaria de Santo Onofre João Baptista Ferreira, de 24 anos, bombeiro voluntário da Companhia União Fabril, no Barreiro, em cuja villa reside, no bairro União Fabril e que num exercício realizado no domingo na mesma fábrica, caiu de um 5.º andar, ficando muito contuso pelas costas e corpo.

Colhido por uma viga

No Banco do hospital de São José, recebeu curativo Manuel dos Santos Pedrosa, de 44 anos, carceiro da Câmara Municipal, residente na estrada das Amoreiras, J. S., cave 32, que no Matadouro foi colhido por uma viga, ficando ferido no pé direito.

Discussão que acaba mal

Na rua dos Bacalhoeiros o ajudante de força Fernando Alves estava discutindo com outro indivíduo quando no meio da discussão interveiu a favor deste o ferreiro António de Almeida, de 23 anos, natural de Mangualde, residente no largo das Portas do Mar, 10, 2.º. Foi, porém, mal sucedido, pois disse resultou ferido o Almeida com dois tiros que o atingiram no rosto e costas. Acudiu a polícia que prendeu o Alves e conduziu o ferido ao hospital de São José, de onde seguiu sob prisão para a enfermaria de Santo António do mesmo hospital.

A \$45 o quilo!

BRIQUETES de São Pedro da Cova postos no domicílio em sacas de 45 quilos. — Pedidos pelo telefone: C. 2455. — Vicente Ribeiro & C. — Rua dos Panqueiros, 4.º.

Trabalhadores: Contribui com tesouro!

PELA ORGANIZAÇÃO

Manufactureiros de calçado de Oliveira do Douro (Gaia)

Estes operários fizeram em princípios do mês corrente um movimento para melhoria de situação, o qual foi solucionado com vitória após a interferência de dois delegados do Comité Federal do Norte da Federação da Indústria do Calçado Couros e Peles, sendo os salários aumentados em 30 e 50 %.

Os delegados, verificando a falta de organização de que enfermavam os reclamantes, fizeram-lhes sentir, num reunião em que compareceram cerca de 200, a necessidade de se sindicarem para melhor actuarem os seus interesses morais e materiais.

Logo que o conflito se solucionou, foi realizada nova reunião em que se resolveu fundar o Sindicato Unico dos Operários da Indústria de Calçado, Couros e Peles em Gaia, organismo que terá a sede em Oliveira do Douro e cuja comissão organizadora ficou assim constituída: Secretário geral, M. Magalhães; administrativo, Basílio Fernandes; adjunto, Manuel M. Pereira; tesoureiro, Eduardo Jorge; vogal, Francisco G. Lopes.

Foi também resolvido que o novo sindicato de adesão à Federação de Indústria e a C. G. T. terminando a assembleia com entusiásticos vivas à organização operária, à Batalha, etc.

DESPORTOS

Desafios particulares

Realizou-se no domingo, como fora anunciado, no campo do Hockey Club de Portugal, aos 17 horas, um desafio entre o Grupo Desportivo "Os passam fomes" e o Sport Lisboa e Pátia, cabendo a vitória a este por 3 a 1.

TEATROS & CINEMAS

TEATRO APOLO

"O Combóio n.º 6", de Gaston Marot

Está nas velhas tradições do teatro, a peça que no sábado se exhibiu no Apolo. «O Combóio n.º 6» detém a atenção do espectador e desperta nele, naturalmente, a curiosidade.

Drama feito de lances, umas vezes esperados, outras vezes não, a série dos episódios sucede-se com certa naturalidade e por forma a dar lógica ao enredo. «O Combóio n.º 6» faz parte dum grupo de peças que induram o mundo teatral nestes três últimos quartos de século. Nessas obras, que na gíria vulgar foram apodadas de romances, pelo parentesco que tinham com os romances de Ponson du Terrail, que menos se procurou o preço do mesmo literário, que por essa mesma época caminhava a par. O que preferentemente se visava era o domínio do assunto sobre a atenção do leitor ou do ouvinte. Diga-se com franqueza, que a urdidura delas correspondem ao fim que tinham em vista, e não com tam pouca meticulosidade e elas eram feitas, que possessem ainda hoje, como podem, chamar em sua volta muita gente. Dá-se isto agora no Apolo, os bilhetes esgotam-se, as palmas estragem, realçando-se o milagre tam pouco trivial nestas crises de dificuldades monetárias com que os nossos teatros lutam, de vermos o público sair da representação dando o dinheiro por bem empregado, e os empresários a rejubilarem pelo êxito do espectáculo.

As peças de categoria de «O Combóio n.º 6» não são, evidentemente, peças de carácter educativo, mas são, e isso as superioriza já, um belo pretexto para entreter duas ou três horas, sem enfado.

Reclames

El' noite de festa entusiástica a de hoje, com as duas sessões no Maria Vitória, visto reaparecer ali a gentil «divette» Laura Costa, que a doença privou por algum tempo do seu convívio com o público, que muito a estima e aprecia. Laura Costa apresentar-se-á no número novo «Tratado Luso-espanhol».

No Eden Teatros, não deve faltar hoje quem quiser passar uma noite divertidíssima. Ali se repete, numa das suas últimas representações, a incomparável revista «Vida alçada», que é, verdadeiramente, uma peça sem rival com as suas sensacionais acções.

Quando foi acertada a ideia de voltar a representar, no teatro São Luís, a famosa peça histórica «Maria Antonieta», bem o está demonstrando o êxito das sucessivas noites no elegante teatro. Hoje, às 9 h 14 prefixas, repete-se a «Maria Antonieta», em que Palmira Bastos tem uma das suas mais brilhantes criações.

Sêlo pró-"A Batalha"

Interessantes e artísticos sêlos, impressos a 2 cores, que a Batalha editou para serem afixados nos lugares públicos, correspondência, etc.

MODELOS JA PUBLICADOS



Carta com 100 sêlos, 1\$00

Policlinica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 98
Para as classes pobres

Clinica medica — Dr. Armando Narciso — A's 4 horas.
Cirurgia, operações — Dr. Bernardo Villar — 4 horas.
Rins, vias urinarias — Dr. Miguel Magalhães — 10 horas.
Pele e sifilis — Dr. Correia Figueiredo — 11 e 4 horas.
Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R. Loff — 2 horas.
Doenças dos olhos — Dr. Mário de Matos — 2 horas.
Doenças das crianças — Dr. Cordeiro Ferreira — 2 horas.
Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Mário Oliveira — 12 horas.
Tratamento da diabetes — Dr. Ernesto Roim — 5 horas.
Bóes e dentes — Dr. Armando Lima — 10 horas.
Cancro e rádio — Dr. Cabral de Melo — 4 horas.
Análises — Dr. Gabriela Beato — 4 horas.

Pedras para isqueiros

Metal Auer, assim como rochas ócas e maciças, boas, molas, chamimões de 2 e 3 peças, tambores. Vendem-se no Largo do Conde Barão, n.º 55.
Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata, (a casa que fornece em melhores condições).

O Estado e o seu papel histórico

Brochura com 120 páginas ao preço de 1\$50 pelo correio 1\$70. Pedidos a administração da BATALHA

Contra factos não há argumentos

Vêr para crer

4.000 peças de casemiras para serem vendidas a retalho directamente da fábrica ao público.

As maiores novidades, em riquíssimos estambres, cheviotes, géneros ingleses, sobretudos, gabardines, abaios de senhora, etc.

Pelo preço que noutras casas têm um fato, obtém dois no Depósito da Covilhã, e tem habéis alfaiates para os seus clientes.

Venda a metro, de todas as qualidades de fazenda de lã.

Fatos a vestir desde 26\$500. Pesam catálogo com explicações ao DEPOSITO DA COVILHÃ, Rocio, 93, 1.º andar

A todos interessa

TER as suas casas com oleador novo ou coisa que imite. Está resolvido com o patente de invenção n.º 13.745 que restaura os oleados ficando como novos e soalhos velhos ou novos ficando superiores ao oleado com o emprego da Pombazite. Completo sortimento para patros e criadas. Acabaram-se os esbregados, escrever a

Agoas (Irmãos) Lda Succesor Anibal José Agoas
Largo do Intendente, 7 a 10 LISBOA

Pedras para isqueiros

Legítimo metal Auer, assim como rochas ócas e maciças, boas, molas, chamimões de 2 e 3 peças, tambores. Vendem-se no Largo do Conde Barão, n.º 55.
Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata, (a casa que fornece em melhores condições).

Carlos A. Santos
Depósito: Rua do Arsenal, 30 — LISBOA

Os "crimes passionais"

Uma mulher morta pela honra com quem vivia

Ontem, deu-se a entrada da rua de Verónica um desses incidentes sangrentos que é de uso classificar-se de «crimes passionais».

O sapateiro José dos Santos Casimiro Farripa, viveu durante três anos com a horteliceira Amélia Maria Fortes. Não se davam bem, porque, ao que parece, a horteliceira que era uma mulher de 50 anos, bastante forte e enérgica maltratava o Casimiro que era velho, roto do cansaço dum vida de grandes esforços combalido e doente. A horteliceira várias vezes o agrediu, acabando por abandoná-lo.

O Casimiro, porém, nunca deixou de desajar voltar à vida em comum, quando a horteliceira andasse de namoro com um rapazola de 23 anos. Esse desajaz levou-o a armar-se dum faca e a esperar ontem a Amélia Fortes. Esta tomada de surpresa, foi atingida por uma facada que cortando-lhe as carótidas lhe deu morte quasi instantânea.

O agressor foi preso.

Propaganda sindical

Realiza-se amanhã pelas 18 horas, na estrada de Benfica, 423, uma sessão de propaganda sindical dos operários têxteis, na qual usará da palavra, entre outros oradores, delegados da U. S. O.

Comissão de auxilio a Jaime da Fonseca e António Nunes Canha

Esta comissão pede a todos os que ajudam na passagem de côtas em favor de Jaime e Canha a comparecerem na sede do Sindicato Metalúrgico na rua da Esperança, 204, 2.º, amanhã pelas 21 horas, para ser tratado um assunto respeitante à mesma coiza, sendo indispensável a presença de todos os que tenham côtas em seu poder.

Agenda de A BATALHA

CALENDÁRIO DE AGOSTO

	6/10/20/27	HOJE O SOL
Q.	7/14/21/28	Aparece às 5,54
S.	1/8/15/22/29	Desaparece às 19,26
S.	2/9/16/23/30	
D.	3/10/17/24	FASES DA LUA
S.	4/11/18/25	Q. C. 6h 48 m 3,43
T.	5/12/19/26	G. M. 22 m 4,19
		L. N. 30 m 4,39

MARÉS DE HOJE

Pratamar às 5,47 e às 6,06
Baixamar às 11,17 e às 11,36

ESPECTACULOS

S. LUIS — A's 21, 16 — Maria Antonieta, NACIONAL — A's 21 — A Severa, APOLO — A's 21 — O Combóio n.º 6, EDEN TEATRO — A's 21, 45 — Vida Alçada, MARIA VITORIA — A's 21, 45 e de 22, 45.

CIRCO DE VARIEDADES (Feira do Parque Eduardo VII) — A's 21, 45 e 23 — Com panha Cardinal.

GIL VICENTE — A's 21 — Dois Sargentos.

OLIMPIA — A's 21, 30 — Animatografo, SALAO POZ — A's 11, 30 e 21, 30 — Varias danças.

CHADO TERRASSE — A's 14, 30 e 20, 30 — Animatografo.

CONDES (Avenida) — Animatografo, CENTRAL (Avenida) — Animatografo, CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges) — Animatografo.

IDEAL (Loreto) — Animatografo, CINE ESPERANCA — Animatografo, ROSSIO (Arco Bandeira) — Animatografo, CHANTECLER (Praça dos Restauradores) — Fitas faladas.

AVENIDA PARQUE — Antigo Parque Mayer — Recreios e diversões, Concertos de Jazz-Band.

PROMOTORA Largo do Calvario — Animatografo, EDEN-CINEMA (Rua do Alívio) — Animatografo.

CAMBIOS

Países	Moc. das	Mo. par	Ontem
			Comp. Venda

Alemanha — Marcos 425 — — — — —
Austria — Corónas 419,1 — — — — —
Belgica — Francos 417,5 — 1.490 — 1.490
Espanha — Pesetas 417,5 — 1.490 — 1.490
E. U. A. — Dolares 402,4 — 52.575 — 52.575
Francia — Francos 417,5 — 1.490 — 1.490
Holanda — Florins 457,3 — 12.850 — 12.850
Inglaterra — Libras 172,900 — 172,900
Italia — Liras 417,5 — 1.497 — 1.497
Suica — Francos 417,5 — 1.497 — 1.497

MOVIMENTO MARITIMO

Vapores e destinos

Arlonza, Leixões, Vigo, Cherbourg, Southampton e Amsterdam. 13

Lourenço Marques, para os portos da Africa Oriental. 20

Hildebrand, Boulogne, Bremen. 20

Eliz, directo a Londa. 25

Almazora, portos do Brazil e Argentina. 27

Avon, portos do Brazil e Argentina. 28

Demeritas Leixões Vigo Cherbourg Southampton e Amsterdam. 28

Samoras, portos do Brazil e Argentina. 30

EM SETEMBRO

Oranien, Southampton Rotterdam e Hamburgo. 1

LIMAS

As melhores 400 gr. de sabão de Limas, com o melhor perfume, para lavar roupa e para a casa. Preço 400 gr. 1\$00. 100 gr. 250 gr. 500 gr. 1\$00. 1000 gr. 2\$00. 2000 gr. 4\$00. 4000 gr. 8\$00. 8000 gr. 16\$00. 16000 gr. 32\$00. 32000 gr. 64\$00. 64000 gr. 128\$00. 128000 gr. 256\$00. 256000 gr. 512\$00. 512000 gr. 1024\$00. 1024000 gr. 2048\$00. 2048000 gr. 4096\$00. 4096000 gr. 8192\$00. 8192000 gr. 16384\$00. 16384000 gr. 32768\$00. 32768000 gr. 65536\$00. 65536000 gr. 131072\$00. 131072000 gr. 262144\$00. 262144000 gr. 524288\$00. 524288000 gr. 1048576\$00. 1048576000 gr. 2097152\$00. 2097152000 gr. 4194304\$00. 4194304000 gr. 8388608\$00. 8388608000 gr. 16777216\$00. 16777216000 gr. 33554432\$00. 33554432000 gr. 67108864\$00. 67108864000 gr. 134217728\$00. 134217728000 gr. 268435456\$00. 268435456000 gr. 536870912\$00. 536870912000 gr. 1073741824\$00. 1073741824000 gr. 2147483648\$00. 2147483648000 gr. 4294967296\$00. 4294967296000 gr. 8589934592\$00. 8589934592000 gr. 17179869184\$00. 17179869184000 gr. 34359738368\$00. 34359738368000

bater os nossos inimigos não por meio das armas? Ser-nos-há possível fazer de outro modo, nós que somos homens errantes, lóbo, cabeça de lóbo?

—Segui antes o meu conselho, e nossos irmãos aprenderão no nosso exemplo uma útil lição para o futuro! Renunciam a essa vida errante e o trabalho lhes assegurará a satisfação das necessidades da vida; o valor lhes garantirá o descanso e a liberdade!... Os que estão saudosos da paz doméstica e das alegrias da família, ou que desejam uma e outra coisa, terão esses prazeres puros e suaves... Os que preferem o austero isolamento do celibato, satisfarão o seu gosto e viverão felizes, pacíficos e tranquilos.

—Amigo eremita, serão porventura realizáveis tais promessas? Ou será tu também daqueles embusteiros que pretendem, assim como os bispos, possuírem o dom dos milagres?

—Ah! se os bispos tivessem querido, fariam todos os dias, e sem embustice, iguais milagres em nome da fraternidade humana pregada por Jesus... Sim, se eles houvessem praticado por bem da justiça e da humanidade, como acaba de praticar, influido pelo terror, o bispo de Chalons, uma via de emancipação pacífica e verdadeiramente cristã se abrirá para a Gália.

—E que faz então o bispo de Chalons?

—Quando me separei dos que estão presentes, dirigi-me à pequena cidade de Marcigny, que faz parte da diocese de Chalons; aí é que o bispo tem a sua vivenda, onde reside no verão... Não é homem mau, posto que cometa, como os outros prelados, o crime horrendo para o sacerdote de Cristo de conservar seus irmãos na escravidão; os dias da sua vida têm decorrido até hoje à medida dos seus desejos: no meio da tranquilidade, do ócio e da opulência; demais, é íntimo do rei Clotário. Fui pois ter com esse bispo e disse-lhe o seguinte:

—Já ouviste falar dos Vagros do Auvergne?

—Desgraçadamente tenho ouvido falar deles... porque fazem terríveis devastações neste país; mas

graças a Deus, a Vagraria ainda não chegou à Borgonha!...

—Bispo, aproxima-se dela a passos agigantados; antes de quinze dias os Vagros estarão nas fronteiras da tua diocese.

—Então, desgraçados de nós, frade! diz-se que já por duas vezes derrotam os leudes, que tinham sido enviados contra eles... Ah! se a Vagraria se aproxima, que será de nós? A minha diocese ficará assolada; o meu tesouro será roubado, saquearão o meu rico palácio de Chalons e incendiarão a minha bela vivenda como fizeram a do bispo Cautin... Frade, é uma grande desgraça!... Que farei, meu Deus!...

—Bispo, o vale de Charolles não está situado na tua diocese?

—Sim, e pertence ao glorioso rei Clotário, como todas as terras da Gália que não foram distribuídas por mercê, ou por seu pai Clovis, ao chefe dos leudes ou à Igreja.

—É o amigo do rei Clotário?

—Esse grande príncipe testemunha-me bastante afeição.

—Pede-lhe para mim em doação o vale de Charolles; fundarei ali uma comunidade de frades ou eremitas lavradores; em redor desse mosteiro viverá uma colônia que se tornará secular; parte daquelas terras será reservada para os lavradores, o resto ceder-se-á à colônia; mas quero esta doação absoluta, hereditária e livre de qualquer fôro ou encargo...; os colonos deverão ser reconhecidos, de facto e de direito, homens livres, tanto eles como os seus descendentes... Obtem, como poderes, esta doação do teu amigo o rei Clotário, e o bando dos Vagros que tanto te aterra, tornar-se-á, pela posse daquele território, um estabelecimento de homens pacíficos e laboriosos... Escolhe, portanto, entre as desgraças que te pode acarretar a Vagraria e os produtivos trabalhos duma colônia de homens livres...!

—O bispo mandou pois por um mensageiro ao rei

Clotário, que então se achava em Bourges, enviando-lhe uma carta urgente em meu favor... Esse mensageiro voltou trazendo ao bispo a doação, concedida nos seguintes termos por uma carta segundo a fórmula ordinária:

«CLOTARIO, guerreiro ilustre, rei dos francos... O ofício e o dever de um rei é socorrer os servos de Deus e acolher favoravelmente as supplicas. Por outro lado, como é muito limitado o tempo que temos a viver neste mundo, importa acumular riquezas para a eternidade. Essas riquezas, facilmente podemos adquiri-las por meio das nossas liberalidades com os bispos e a Igreja. E por isso que acolhemos o pedido do nosso reverendo padre em Cristo, Florencio, bispo de Chalons no Saone, e fazemos saber a todos os nossos fiéis, presentes e futuros, que certo frade chamado Loysik, nos pediu, por intervenção do dito Florencio, nosso reverendo padre em Cristo e amigo, uma terra onde livremente podesse viver, orar e implorar para nós a misericórdia divina; acrescentou mais, que o acompanhava grande número de homens, aos quais desejava tirar das desordens e das misérias do século; estes homens comprometeram-se a fixar a sua residência junto dele entregando-se a uma vida pacífica e laboriosa; pela nossa parte, considerando quanto é justo o pedido do frade; querendo nós, além disto, que acolhendo-o favoravelmente, fazemos um acto agradável a Deus e meritório para a remissão dos nossos pecados, concedemos ao dito frade a posse do vale de Charolles, situado na diocese de Chalons limitado ao norte pelos rochedos chamados Rochas-Balues, ao meio dia pelo rio de Charolles, um braço do qual atravessa o dito vale, ao oeste pela ribeira chamada Ribeira-Epidorix, a este pelo cortinado da mata chamada Mata-das-cabras, que confina com as terras da Igreja de Marcigny. Concedemos mais ao dito frade Loysik tudo o que ele encontrar nas sobreditas terras, escavos, animais domésticos, construções, vinhas, campos cultivados, prados e bosques; usará de tudo livremente e poderá, sem que ninguém tenha o direito

de lhe pôr impedimento, lavrar, plantar, e edificar; isentamo-lo, a ele e aos que com ele se estabelecerem no vale de Charolles, de tudo a que possa ter direito o nosso fisco. Proibimos a todos os nossos leudes, bispos, duques, condes e a quaisquer outros, o exigirem para si ou para os que os acompanharem, dinheiro, presentes, hospedagem, nem fôro algum daquele frade Loysik, nem dos que se estabelecerem no território que lhe concedemos, havendo-os e reconhecendo-os homens livres: que ninguém se atreva a infringir as nossas ordens; queremos pois, que aquele frade Loysik, seus companheiros e seus descendentes, vivam livres e tranquilos debaixo da nossa protecção. E para que o presente acto tenha toda a força e vigor determinamos que ele vá assinado pela nossa mão e com o nosso selo.

CLOTARIO

O bispo, ao entregar-me esta carta disse-me: «Agora, frade, tenho fé na tua palavra, pois sei que me posso fiar nela, faz pois que, para meu sossego, a Vagraria não assole a minha diocese.

«O bispo falava-me nestes termos, quando alguns escravos fugitivos me vieram anunciar que se aproximava a nossa gente; o prelado disse-me então em tom suplicante:

«Anda, corre, frade, eu farei todos os sacrificios para viver em boa inteligência com tão temíveis visinhos.

«Agora, meus amigos, meus irmãos, bem vêem que depende da sua vontade viverem felizes e livres! Aquêles que quiserem entrar comigo na nossa comunidade de lavradores podem fazê-lo; os que preferindo a vida de família, quiserem unir-se a uma mulher da sua escolha, receberão de mim terras hereditárias e fundarão uma colônia... Visitei cuidadosamente o vale; um rio atravessa os seus extensos prados; bosques seculares o assombram; o que está cultivado pelos escravos do fisco real em vinhas e em trigos acha-se florescente; os gados são numerosos. Deverei dizer-lhes

Fatos completos

Actualmente liquidação de saldos das estações anteriores para homem

FATOS desde 179\$00

SOBRETUDOS desde 179\$00

IMPERMEAVEIS desde 175\$00

CAPAS ALENTEJANAS desde 199\$00

CALÇAS desde 49\$00

Setins, metro desde 17\$00

Chaves do onde Barão

170, RUA DA BOA VISTA, 172

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapelheiros

Grande sortimento em chapéus, linos e mesclins em cores lindíssimas, formados dos mais afamados fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapéus metálicos, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

ESPECIALIDADE EM CHAPEUS DE SEDA E FLAMÃO

Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Séde: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 14-A

2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegre, 56, 58

Calçado A Sapataria do Calhariz

a 25\$00 grande lote de sapatos em verniz, abotinados, salto Luis XV.

a 75\$00 botas em calf, preto, forma da moda, 2 gáspas e 2 solas corridas, cujo valor é de 100\$00.

a 30\$00 sapatos de verniz abotinados e c. IX, para senhora, cujo valor é de 60\$00.

a 55\$00 sapatos de calf côr da moda, cujo valor é de 80\$00.

a 59\$50 grande lote de botas, sola.

Desde 6\$00 sapatos para criança

FOOT-BALL

Esta casa, vende botas e botas, muito mais baratas quequalquer outra casa

33, LARGO DO CALHARIZ, 33

Conselho Técnico da Construção Civil

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpeza, construção de fornos em todos os géneros, jazigos em todos os estilos, fogões de sala, xadrezes, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de todas as proveniências.

Telefone, C. 5339

Escritório: Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Sola e Cabe-dais

ESTABELECIMENTO DE

Cândido José Maria Trem

Devido à longa prática do género de sola e cabe-dais, faz transacções nas melhores condições de vendas a retalho por preços muito vantajosos. Espera continuar a receber as ordens dos seus antigos clientes e amigos, onde serão servidos com a máxima seriedade.

Artigos de sapateiro e correio. Trem ao dispor dos ex.ªs fregueses, Rua do Benfornoso, 80, 82 à Mouraria.

OURO Barato

Grande sortimento de cordões, correntes e mais objectos de ouro

Só vende barato A OURISSARIA Correia & Moura Rua S. Paulo, 186 LISBOA (Próximo à Casa da Moeda)

PENSÃO MODELO

Rua José Falcão, 21, 1.º (a Almirante Reis)

(A verdade!) Não há outra melhor! Todos afirmam, ótima comida, aca-da e farta; quartos lindíssimos e bem mobiliados; esplêndida casa de banho. Jantares ao domicílio com sopa e 3 pratos desde 7\$00. Recebe pensionistas, as semanas, quinzenas e meses; ótimo local, Vê e crê.

Os proprietários

AGRADECEM

A'

grande baixa de calçado

só com o lucro de 10%

NA SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Sapatos para senhora	30\$00
Sapatos em verniz	38\$00
Botas pretas, (grande salto)	48\$50
Botas brancas, (salto)	28\$00
Grande salto de botas pretas	58\$50
Botas de côr para homem	46\$50

Não confundir a SOCIAL OPERARIA com outra casa. Vê bem, pois só lá se encontra bom e barato.

A SOCIAL OPERARIA é na rua dos Cavaleiros, 18-20, com Filial na mesma rua n.º 69.

Atenção

QUERÊIS fatos bons e baratos. Ide à rua do Benfornoso, 49, 1.º — Pimentel, ex-contramestre do Amleiro. Preços sem com. petência.

Alfaiataria CAMPOS, PALMA, L.ª

Fazendas nacionais e estrangeiras. Bom corte e esmerado acabamento pelos últimos figurinos.

FATOS A FEITO DESDE 180\$00

Rua do Registo Civil, 9 A (AO INTENDENTE)

REUMATISMO

Sifilítico, Blenorragico, Gotoso, Articular, Artrítico, Muscular

“Reumatina”

24 horas depois não tem mais dores

“Reumatina”

E' inofensiva porque não exige dieta

Preço 8\$00

“Reumatina”

Vende-se em todas as boas farmácias e drogarias

Pó Anti-blenorrágico

E' o mais poderoso combatente das blenorragias crônicas e recentes. Resultados imediatos e comprovados pelo distinto médico operador dr. sr. Cristiano de Moraes.

Caixa 10\$00

Depósito Geral:

A. Costa Coelho

Bomjardim, 440 — PORTO

Espingardaria DIANA

João Ferreira Braga

Espingardas dos melhores fabricantes e todos os acessórios

Representante da ma. “ELEPHANT”

A única que mata a 100 metros

Grande depósito de sementes da antiga CASA VERSCHOORE

Estadinhos de Santa Justa, 96

Pedras para isqueiros

BRANCAS de 5 mjm, isqueiros, rodas, molas, etc.

Nova remessa.

Vitorino, Lda.

Rua da Prata, 98, 2.º

FÁBRICA

de ladrilhos, mosaicos, azulejos, cimento

GOARMON & C.ª

TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 19

TELEF. C. 1244 — LISBOA

Casa Especial

DE meias e peúgas com baguetes, ajour, bordadas, coridas e beleza. Imenso sortido e variedades. Preços resumidos. Qualidades reforçadas.

Vendas ao Público

R. Sapateiros, 70, 2.º

Tosse convulsa

Obtem-se uma cura radical e em pouco tempo com o

SERPOZIL, Nobre Sobrinho

a um tempo laxativo e expectorante

Deposítários: Teixeira Lopes & C.ª Lda.

R. de Santa Justa, 45, 2.º — LISBOA

Meias e Peúgas EM Seda, Fio e Algodão. Côres da moda, Preto e Branco. O maior e melhor sortido. Preços das fábricas.

Vendas directas ao público

Rua dos Sapateiros, 70, 2.º

Valério, Lopes & Ferreira, L.ª

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Metais, cutelarias, talheres, louca esmaltada, parafusos, fundos para caldeiras, guarnições para móveis

Chapa ferro preta e zincada

Chapa de zinco, latão e cobre, antimónio, balanças, pesos e medidas, cravo para ferrador, serras circulares e de fita, etc.

TELEF. (Tona, 3930, N. gramas, FERRAGENS

84, Rua do Amparo, 86 — LISBOA

Armazém do Barateiro de Sapadores

SYDNEZVJ

MAIS QUE A CASA RETROZEIRO

Evaristo Ferreira Baptista Júnior

Rua Sapadores, 143-A a 143-D — GRAÇA

End. Teleg. **A ACTIVA** TELEF. 1601-3474

ACTIVA RUA 24 DE JULHO, 8 a 10

Construções civis

OURO, PRATA e JOIAS

COMPRAM-SE POR ALTO PREÇO

na Rua da Palma, 82

Aos caçadores

Espingardas de todos os fabricantes e todos os acessórios

Representante da ma. ravinosa espingarda

A UNICA QUE MATA A 100 METROS e concentradores para 300 metros

Grande depósito de sementes da antiga

CASA VERSCHOORE

JOÃO FERREIRA BRAGA

Escadinhas de Santa Justa, 96

Alfaiataria VITORIA

Santos & Pereira

Rua do Benfornoso, 118

Variado sortido de fazendas nacionais e estrangeiras dos melhores fabricantes

Confeções para homens senhores e crianças

FATOS A FEITO DESDE 180\$00

OS ECONOMICOS DEVEM VISITAR ESTA CASA

1.ª Casa das BANDEIRAS E ESTANDARTES

Vendem-se e alugam-se, e Mariatos. — 149, R. dos Correios, 151 — Lisboa.

Alfaiataria com fazendas baratas e Fiel.

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

Aviso ao público

Venda em leilão de um vagão de motano

Faz-se publico que, no dia 18 do corrente, pelas 12 horas e na estação de Beja, proceder-se-á à venda em hasta pública, em harmonia com os regulamentos em vigor, de uma porção de motano, com o peso aproximado de 4.000 quilogramas, remessa do P. V. N.º 7097 de Póvoa da Beja.

A arrematação será feita a quem maior lance oferecer, sobre a base de licitação de 120\$00.

Venda em leilão de um vagão palha avariada

Faz-se publico que, no dia 13 do corrente, pelas 12 horas e na estação de Silves, proceder-se-á à venda em hasta pública, em harmonia com os regulamentos, de uma porção de palha avariada, com o peso de 4.100 quilogramas, remessa de P. V. N.º 20591 de Gervão a Silves.

A arrematação será feita a quem maior lance oferecer sobre a base de licitação de 100\$00.

Venda de um vagão de telha de ardósia

Faz-se publico que, no dia 13 do corrente, pelas 12 horas e na estação de Évora, proceder-se-á à venda pública, em harmonia com os regulamentos, de uma porção de telha de ardósia, com o peso de 9.100 quilogramas remessa do P. V. N.º 46325 de Valongo.

A arrematação será feita a quem maior lance oferecer, sobre a base de licitação de 1.350\$00.

Lisboa, 13 de Agosto de 1924.

O Engenheiro Chefe do Serviço do Movimento, Tráfego e Reclamações,

(s) Firmino do Carmo.

SERVICO DOS ARMAZENS GERAIS

Concurso para a adjudicação da venda de 559.100 quilos de sucatas diversas

Pelo presente publico se faz publico que no dia 13 do próximo mes de Setembro, pelas 12 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na sua sede, rua de São Manuel n.º 63, do Caldas, Lisboa, se há de proceder a concurso publico para a adjudicação da venda de 559.100 quilos de sucatas diversas, divididas em 8 lotes como consta do programa respectivo.

Para ser admitido a licitação dever o concorrente mostrar que effectou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até 15 horas do ultimo dia útil anterior ao concurso o depósito provisório de constante do referido programa.

As propostas devem ser feitas em papel selado ou com um selo de 18\$00, devidamente inutilizado.

O concorrente a quem for feita a adjudicação terá de reforçar o seu depósito provisório com a quantia necessária para prefezer 5 % da importância total da adjudicação, constituindo assim, para garantia do respectivo contrato, um depósito definitivo, que ficará a ordem da Direcção do Sul Sueste, por intermédio da qual será posteriormente transferido para a Caixa Geral dos Depósitos.

O reforço indicado deverá effectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realizado o depósito provisório.

As sucatas podem ser examinadas nos Armazéns Geraes no Barral.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se depositados na Secretaria dos Armazéns Geraes, Calçada do Correo Velho, 17, 1.º, bem como no Porto na Direcção do Minho e Douro, onde podem ser examinadas em todos os dias úteis, das 11 às 16 horas.

Lisboa, 13 de Agosto, de 1924.

Pe'l' O Engenheiro Chefe do Serviço de Armazéns Geraes, (s) João José dos Santos,

Madeiras de pinho

SOALHOS, forros, taquias, barroteas, etc., sempre em depósito. Recebem encomendas. Preço de construção de todos os números. Pedir preços, a Empresa Industrial de Pegaria, Lda, de Aveles de Caminho, — Anadia — Estação de Mongelos

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ
Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
Editor—Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA
Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores
ANO VI—Número 1.759
Terça-feira, 19 de Agosto de 1924
PREÇO—30 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 38-A, 2.º, Lisboa—PORTUGAL
TELEFONE—5339-C
Officina de impressão—Rua da Atalaia, 111 e 113

Num país em que os políticos estão enfeudados à Finança não há governos de confiança.

A OBRA DOS POLITICOS

Há que tempos os republicanos se dizem empenhados na obra de restauração económica do país, regularizando a questão financeira pelo equilíbrio orçamental e baixando o custo da vida pela melhoria do câmbio. No entanto os governos sucedem-se aos governos, as sessões legislativas às sessões legislativas e o trabalho de governantes e legisladores resulta absolutamente nulo no que diz respeito a estes assuntos. Continua todo pior de que quando tomaram conta do poder ou foram eleitos representantes do povo.

Com este último governo, mais do que com qualquer outro a situação revestiu o aspecto duma declaração de guerra a esse respeito. Tinha o governo prometido seguir a orientação do governo Alvaro de Castro—reduzir despesas e aumentar receitas, para isto não poupando os grandes potentados.

O que se tem feito porém? O governo transigiu com os homens ricos, que podiam pagar, e a receita nem de longe se aproxima do que se previa. De forma que haverá uma diferença a mais de 400.000 contos de deficit.

Nada disto teria importância para nós se não se desse a circunstância de serem precisamente os trabalhadores que pagam todos os prejuizos e suportam todas as graves dificuldades da nação. A situação cambial piorará, pelo mau efeito do agravamento do deficit; piorará ainda por efeito do aumento da circulação fiduciária a que o governo se vai ver obrigado por não ter tratado de equilibrar o orçamento, para não ter, esta é que é a verdade, de exigir coisa que se visse aos ricos, que tem obrigação de pagar numa proporção mais elevada do que os pobres. Em virtude desses factos, a carestia da vida accentuar-se-ia e quem

com ela vai sofrer são principalmente as classes trabalhadoras.

O programa que o governo disse que ia empurrar foi posto, inteiramente de parte para transigir com os elementos conservadores. Ora desde que os elementos conservadores estão contentes, já podemos fazer uma ideia de que não são eles que virão a sofrer com o agravamento da crise, mas exactamente o povo miseravel a quem eles têm desalmadamente explorado.

Precisamente quando se concedia poupança as classes ricas eram sacrificadas os inquilinos a ganancia dos senhorios permitindo-se a estes elevar o exorbitante das rendas. Na lei do inquilinato estabeleceram-se algumas regalias em defeza da habitação. Mas não pôde deixar de afirmar-se que se obtem a custa de pezosos sacrificios para os inquilinos.

Esta situação é perfeitamente lógica. Quem domina em qualquer regime democrático, ou república ou monarquia constitucional, não é o povo mas a burguesia. Se é ela quem domina, natural é que defenda os seus interesses, em prejuizo dos nossos.

O que convém, porém, é ter isso sempre presente e não nos deixarmos levar por sugestões, imaginando que o facto de se ter proclamado a república de algum modo alterou a engrenagem do Estado, que não é senão um organismo de opressão das classes dominantes, da burguesia, contra o povo trabalhador. A obra dos politicos, sendo muito apreciável para os burgueses, é portanto perfeitamente estéril e inútil para nós.

O organismo vai ficar ainda mais desequilibrado e vai ser o povo quem de facto vai sofrer as dolorosas consequências.

NO SUL E SUESTE

A questão da construção das novas oficinas

vai ser tratada pela BATALHA com todos os elementos técnicos e financeiros que um assunto de tanta importância exige

“A Batalha” será sóbria nas suas afirmações, mas rigorosa na esmagadora verdade do que disser

Temo-nos referido a factos que ocorrem com a construção das novas oficinas do Sul e Sueste, tendo começado por demonstrar a incompetência técnica do engenheiro Borges de Almeida, que hoje se encontra a frente daquelas obras e que para ali foi nomeado, como tantos outros o são, para serviços que não sendo da sua especialidade, já mais lhe deviam ser entregues.

A construção das novas oficinas constitui um dos assuntos mais importantes desta campanha, porque pela importância da soma que se vai dispendir, e pela não menos importante influência que a construção das novas oficinas terá, no desenvolvimento económico da rede ferroviária do Sul e Sueste, é assunto que merece a atenção de quantos se preocupam com os efeitos das administrações ruinosas.

Desde já A Batalha pôde garantir, que na questão que vai tratar—sobre as novas oficinas do Sul e Sueste, há responsabilidades graves, por erros de ordem financeira e técnica, que acarretem ao Estado a perda de alguns milhares de contos.

Em tão importante assunto procedeu-se com o mesmo espirito de levandade com que se tem procedido em tudo que se refere a caminhos de ferro.

Por parte das entidades que tiveram interferência na questão, houve a mesma ausência de tacto administrativo, que já se registara em outros assuntos.

Des erros cometidos, especialmente dos erros económicos e financeiros, resultaram e hão-de resultar prejuizos, que se tornaram irreversíveis, pelas condições em que se produziram.

Erros técnicos há também muitos e muitos d'elles trazem prejuizos importantes.

Não se trata de apreciar as péssimas condições duma construção para a condennarmos por inútil e prejudicial.



Fachada das actuais oficinas gerais

Trata-se de fazer a apreciação serena, a factos, que provam a razão que nos assiste de condemnarmos os processos que têm sido seguidos em Portugal—na administração pública, processos que absorvem a parte mais importante das receitas que são realizadas pelas extensões que se fazem ao povo produtor e que lhe não trazem outra compensação além da de engordar meia dúzia de vampiros, que sugam o sangue desse povo, pelas artérias da engrenagem burguesa.

A obra da construção das novas oficinas do Sul e Sueste impunha-se de há muitos anos e por parte do pessoal ferroviário daquelas linhas foi essa ideia defendida, como uma necessidade indispensável, para garantir o desenvolvimento futuro dos mesmos Caminhos de Ferro e em especial para se obter uma expansão suficiente que garantisse o equilíbrio do material existente. Da mesma opinião partilharam muitas entidades técnicas, embora muito mais

tarde o pessoal e técnicos, acabaram por se encontrar no reconhecimento da insuficiência de capacidade produtiva das actuais oficinas gerais, para as exigências do movimento ferroviário. Não se tratava porém duma questão de espaço apenas ou de uma simples remodelação das oficinas existentes. Tratava-se simultaneamente da expansão e dotação técnica dessas oficinas. Uma quasi absoluta ausência de máquinas-ferramentas foi sempre a causa única da insuficiência produtiva, das oficinas ge-

rais. Trabalhos que se tiveram morosos, outros que se não podem executar, são a consequência da falta de máquinas-ferramentas, constitue a causa permanente das dificuldades técnicas duma oficina que deviam ser em Portugal as primeiras na sua especialidade.

Na própria indústria particular, não existem no país fábricas ou oficinas que possam enfrentar as necessidades técnicas da rede ferroviária por completo.

Todas as empresas ferroviárias possuem oficinas próprias, mas as grandes reparações são entregues à indústria estrangeira, porque nem o Estado, nem as companhias, nem as empresas particulares, podem arcar com as exigências técnicas dessas reparações por falta de máquinas-ferramentas.

Foi por isso que a C. P. entregou em tempos às fábricas espanholas algumas das suas locomotivas para grande reparação, e foi pelo mesmo motivo que o Estado enviou ultimamente vinte para a Alemanha. Se, em todo o caso, algumas dessas grandes reparações se podem fazer, a maioria delas exigem grande demora porque parte das peças teriam de ser importadas das fábricas estrangeiras. Logo, sob todos os aspectos, a construção das novas oficinas impunha-se de há muito, especialmente no Sul e Sueste que, dentro de poucos anos, será em extensão e tráfego ordinário a maior rede do país.

Posta nestes termos a questão que vamos tratar, assente fica que sobre ela muito há que dizer, precisamente porque no seu furo não houve aquele espírito de estudo rigoroso que a sua importância impunha. Prová-lo-hemos com factos, e com factos faremos todas as demonstrações de ordem técnica, económica e financeira, que se nos afigurem necessárias para que a questão seja apreciada pelos seus verdadeiros aspectos.

A Conferência inter-aliada

Affirmações optimistas de Macdonald

LONDRES, 18.—E' grande a satisfação nesta cidade, pela feliz terminação do trabalho da conferência.

A maior parte dos delegados saíram já para os seus respectivos países.

O protocolo estabelece que os acordos foram assinados «ne varietate» e que são inter-independentes. O período de transição começará no dia 1.º de Setembro, tendo-se adiado a data primitiva de 15 de Agosto. Começará, portanto, o período de transição um dia depois da assinatura dos acordos.

O discurso pronunciado por Macdonald no encerramento da conferência causou fúndia impressão.

Diz-se que o chanceler Marx, referindo-se a elle, declarou que continha pontos de vista que ficariam permanentemente marcados nos annos da Europa.

Frisou-se especialmente as palavras em que Macdonald disse que a conferência de Londres era o primeiro accordo e as primeiras negociações que se faziam depois da terminação da guerra. Todos os países representados têm obrigação moral de fazer cumprir os compromissos tomados, porque elles não foram filhos de um «ultimatum», mas de acordos livremente tomados.

A conferência de Londres pode ser considerada como o primeiro tratado de paz, tendo-se, desde agora, voltado as costas aos terríveis annos de guerra e a mentalidade da guerra. O sr. Macdonald disse ainda que se devia caminhar passo a passo, mas firmemente, para se conseguir uma obra de paz e de restauração. Tem que se resolver a questão das dívidas interaladas, a questão do desarmamento, a questão das garantias e a da composição e autoridade da Liga das Nações, tem também que se tratar da larga resolução das questões pela arbitragem.

Nenhum destes problemas é simples, e nenhum pode ser resolvido pelo sacrificio de uma nação aos interesses de outra, para isso é necessário estabelecer acordos internacionais, com a firme e boa vontade de resolver os assuntos pendentes.

Deve-se também encarar o problema económico que surgirá logo após a restauração dos países da Europa Central. E' necessário evitar que os interesses particulares internacionais se combinem para se subordinar aos seus interesses os interesses comuns. Ainda há um longo caminho a percorrer antes de chegar ao consequimento da paz, da segurança Europeia. O que é necessário, é que se tenha a consciência que se tribua o verdadeiro caminho.

Macdonald, terminando, felicitou-se por ter tomado parte na conferência de Londres, que marcará o inicio de uma nova época de respeito pelo direito e de paz na Europa.

NOTAS & COMENTARIOS

Um contrasenso

A festa da flor que annualmente se realiza, para auxilio da Cruz Vermelha, abriu caminho a dezenas de pediteiros que começaram a tornar-se bastante desagradáveis. E' certo que na maioria d'elles se destinam a fins uteis, mas nem por isso lhes poupamos a nossa divergência. E' que esses pediteiros amacem tornar intransitáveis as ruas aos que as percorrem por necessidade.

Sai uma pessoa e de repente, tem um papel ou um pedacinho de pano estendido, com um disfarçado alfinete, na lapela do casaco. A pessoa que é pobre empalidece, esverdea, rubescece, porque o seu bolso não comporta a mais insignificante quantia que a caridade implora.

Parece-nos bastante descaçada esta maneira de tornar mais fácil a caridade, tornando a vida mais difícil a quem não é capitalista.

Caridade e caridosos...

Têm-se feito, ultimamente, grandes esforços para conseguir que nas praças do país se possam organizar espectáculos com touros de morte.

São as torradas um anacronismo—um anacronismo agonizante. Para as salvar da morte, para lhes perpetuar a vida, havia, no dizer dos aficionados, um único recurso: os touros de morte. Estava, porém, esse único recurso vedado porque a corrente de opinião contra o assassinio de animais com requintes de perversidade era grande, havendo além disso, consignado nas leis, uma bem conclusiva prohibição.

Que se lembraram os aficionados para conseguir que no Campo Pequeno se matassem touros? Uma trua que bem revela o seu espirito tacaño e jesuitico: que as instituições de caridade só poderiam subsistir se os touros de morte fossem consentidos.

Por aqui se pode aquilatar os sentimentos elevados dos aficionados que aceitam como a melhor maneira de desenvolver a caridade cultivar a ferocidade. Ou não fosse a caridade—uma ferocidade voltada do avesso...

Noutros tempos

Parece que de dia para dia se vai tornando mais aceitável a ideia de, em tempos imemoriaes, terem estado ligados o continente americano e o africano. Pesquisas feitas nas Américas do sul e centrais provam existir uma grande identidade entre a antiguissima arte egipcia e a velha arte americana. Na Colombia acaba de ser descoberta uma necropole na qual se encontraram muitas urnas em estado de admirável conservação. Vê-se pois que na America, como no Egipto, o habito de mumificar os cadaveres era comum. Quantas surpresas nos estarão ainda reservadas?

“O MUNDO” INGENUO

QUERE GOVERNOS QUE TRABALHEM...

O Mundo tomou há uns tempos um ar conselheiral na maneira de criticar as questões e de sugerir aos governos ideias sólidas sobre a maneira de resolver a «nossa crise» e de bem encaminhar o país pelo caminho da prosperidade e da bem-aventurança.

Com a gravidade elegante do conselheiro Acacio, notou ontem que «o país quer soluções claras, quer uma politica aberta de realizações imediatas». E verificou ainda de sobrecoelho levemente carregado que o governo Rodrigo Gaspar nada fazia nem solucionava, limitando-se a fazer politica de marombas—termo bizarro que traduzido por frases buriladas da aludida folha quer dizer «empata».

Não mente o docto Mundo a pesar do seu editorial ter todo o ar de quem dá novidades em primeira mão. O que porém, a folha da rua de São Roque, não proclama porque não lhe convém é a falência de todos os governos, quer presididos pelo sr. Rodrigues Gaspar, quer pelo sr. Alvaro de Castro ou Afonso Costa.

Só pessoas duma infinita ingenuidade — a ingenuidade virginal que o Mundo possui — acreditariam que um governo talentoso, cheio de boa vontade, seria capaz de levar a bom termo os negócios do país. Essas pessoas ingenuas, porém, são poucas — são aquelas que admiram, aplaudem e defendem os governos que conduzem os negócios do listado de forma a favorecer os seus negócios particulares.

E' possível que o governo do sr. Rodrigues Gaspar seja pelo Mundo classificado de «maromba», pelo facto de ainda não ter dado ao sr. Urbano Rodrigues o título de

Principiou a evacuação da Alemanha

LONDRES, 18.—Hoje de manhã as tropas francesas evacuaram as cidades Offenbarg e Offewer. Estas cidades tinham sido ocupadas em Fevereiro de 1923 como sanção contra a Alemanha por motivo de ter detido os caminhos de ferro internacionais, Paris-Varsóvia e Paris-Praga. A evacuação daquelas cidades mostra a boa-fé dos aliados e os desejos de paz que os animam. Os inimigos do governo alemão dizem contudo que a Alemanha foi ludibriada e que a população esperava a imediata evacuação da região do Rhur logo que a Alemanha accellasse o plano de reparações dos peritos.

Secretariado Nacional de Assistência Juridica e de Solidariedade Consultas

Hoje, pelas 21 horas, os drs. Campos Lima e Sobral de Campos, dão consultas juridicas, a todos operários confederados que delas necessitem, devendo os interessados apresentar as suas caderneiras confederadas em di.

Lede o Suplemento de “A Batalha”

Graves tumultos na India

MADRASA, 18.—Houve sérios tumultos em Gilburga e Hydrabad tendo ficado 300 pessoas muito feridas na colisão que se deu com a policia. Ficou gravemente ferido o director geral da policia de Hydrabad. O superintendente da policia encarregado de fazer investigações foi assassinado. Foram enviadas tropas para manter a ordem. Os tumultos foram provocados por rixas entre hindus e mulsumanos que fizeram fogo uma sobre os outros, tendo os mulsumanos atacado e pretendido invadir o templo indio de Gilburga.

AS JUVENTUDES SINDICALISTAS

A importância do seu papel na difusão das ideias e no robustecimento da organização operária

O sindicalismo não pode alhear-se da juventude. Ele deve acarinha-la, apoiar-lhe as iniciativas, perdurar-lhe, embora tentando emendá-las, certas incorrecções inerentes à idade.

O sindicalismo deve abrir à mocidade trabalhadora as suas portas de par em par. Porque é vida nova que recebe, energia inquebrantável que adquire.

A juventude tem um amor sóbrio pela liberdade. Por isso o sindicalismo revolucionário deve respeitar à juventude a sua independência, a sua sede de liberdade, deve procurar captar os rapazes novos, nas oficinas, nos ateliés, nos campos, nas universidades porque são elles os que mais rapidamente apreendem o sentido da acção sindicalista revolucionária.

Não importa escolher o campo da propaganda. Aos filhos dos burgueses que são jovens, a esser se deve mostrar o «quantum» de verdade e de justiça de que a nossa luta está impregnada. A mocidade, propensa a abraçar as grandes ideias, rompe mais facilmente com os preconceitos tradicionais da família. O sindicalismo avança um grande passo no terreno accidentado da revolução no dia em que encontrasse, nos filhos de burgueses, adeptos sinceros e defensores audazes.

Se a organização operária deve captar todas as forças produtoras, quer manuaes, quer intellectuaes, excluindo todos os ricos, todos os poderosos, todos os que exercem qualquer autoridade tendente a conservar a sociedade condemnada,—os agrupamentos juvenis que defendem a ideia sindicalista, os principios sindicalistas revolucionarios devem tentar unir toda a gente moça.

Na organização operária unem-se os homens pela base do interesse material para atingir uma sociedade sindicalista de moral perfeita. Nas juventudes sindicallistas unem-se individuos de aspirações e ideias identicas para alcançar a mesma sociedade moralmente perfeita.

A organização operária é o bloco formado por uma classe de individuos, vitimas dos mesmos males, que lutem pelo triunfo do sindicalismo revolucionário que os emancipará.

As juventudes sindicallistas são um bloco de individuos entre os quais existe afinidade de ideias.

Na organização operária exige-se, co-

mo condição essencial para efeitos de filiação que o individuo seja trabalhador. O estudante, por exemplo, não tem lá entrada.

Nas juventudes sindicallistas já sabe, o que lá entra, que se compromete a defender o ideal sindicalista revolucionário.

Porisso, por seu intermédio, pode o sindicalismo tomar muito mais extensa a propaganda, recebendo ao mesmo tempo o influxo, ainda que indirecto mas sempre benéfico, do sympathante que, devido à sua posição social, não tenha possibilidade de entrar na organização.

A juventude dispõe, pois, da dupla facilidade de dar combate ao preconceito burguez dentro e fora dos quadros da organização operária.

O rastilho...

CONSTANTINOPLA, 18.—A situação da Bulgária continua nublada. A Iugoslavia já tomou medidas militares para actuar contra a Bulgária em caso de necessidade.

«Raid» Lisboa-Macau

Tendo-se encerrado a grande subscrição nacional, pede-se a todas as pessoas que tenham listas em seu poder, o favor de as entregar ao Aero-Club de Portugal, largo do Calhariz, n.º 29, ao major sr. Cifra Duarte.

Amanhã reúne, pelas 16 horas, no Aero-Club, a grande comissão de recepção aos heróicos aviadores, pedindo-se a comparecência de todas as pessoas que fazem parte da referida comissão.

O vespeiro marroquino

A condenação à sede

TANGER, 18.—Continuando sendo bastante critica a situação das tropas espanholas em Marrocos. Os mouros, que nos últimos combates têm feito uso de granadas de mão, cortaram a água que abastecia a Xarut

UM CASO ESTRANHO

A tripulação do "Sines" esteve detida 24 horas devido a umas suspeições que repudia indignadamente

Em 24 de julho p. p., às 18 horas, partiu de Lisboa com destino a Inglaterra o vapor "Sines" e no dia imediato, às 6 horas, deu-se por falta do dispêndio, pelo que se fizeram demoradas pesquisas que resultaram inúteis, ficando toda a tripulação consternada, bem como os sócios da casa proprietária do barco srs. Fernando Melo Régio e Costa Mendes, que seguem a bordo.

No sábado passado regressou a Lisboa o "Sines", que fôndeu às 22 horas em frente do Posto de Desembarque Marítimo, tendo os tripulantes sido informados, com grande espanto, pela polícia marítima, a não desembarcarem até ordens em contrário.

A detenção prolongou-se até às 22 horas de domingo e deu-lhe motivo o facto de a companhia do dispêndio manifestar a suspeita de que este fora vítima dum crime e de que lhe haviam roubado a corrente de ouro.

Ora, em 9 do corrente, como notícia, deu à costa em S. Pedro de Muel um cadáver cujo enterromento na praia causou grande indignação. Dias depois fez-se a inumação e foi reconhecido o cadáver como sendo o do infeliz dispêndio, que foi definitivamente enterrado no cemitério da Marinha Grande.

Alguns tripulantes do "Sines", em nome de todos os seus camaradas, vieram ontem pedir-nos que tornássemos público que repudia, indignados, tam monstruosas suspeições.

Disseram-nos ainda ser sua convicção de que o morto foi vítima dum acidente, não podendo admitir-se a hipótese dum crime, visto que se tratava dum camarada geralmente estimado pelas suas boas qualidades e considerado até um bom elemento da organização marítima.

Não compreendem também que a viúva esteja alimentando a suspeita dum roubo depois de ter afirmado à direcção do sindicato dos Inscritos Marítimos que o seu companheiro antes de embarcar lhe havia deixado a corrente e todo o dinheiro que tinha em seu poder.

A situação dos presos

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

Esteve ontem este secretariado, conforme estava determinado, no ministério da justiça a avistar-se com o chefe do gabinete, dr. Pessanha das Neves, a quem expôs claramente onde estão os processos dos presos por questões sociais que se encontram em Monsanto e Limoeiro e que, por virtude dos julgamentos no extinto Tribunal de Defesa Social, se encontram entregues ao governo, ficando aquele senhor, depois do encerramento do parlamento, de tratar do assunto, isto é, acaalando-o com o dr. Catão de Menezes, actual ministro da justiça.

Também este Secretariado está informado de que o julgamento do secretário da U. S. O., de Olhão, que se deve efectuar em Silves em virtude dos fuzilamentos ali praticados há tempos, quando da entrega das crianças aos grévistas corticeiros e perpetrado infamemente pelo tenente Vinhas da guarda republicana ali existente ainda para vergonha da mesma corporação, só se realizará em outubro próximo, visto que altas influências locais trabalham para que tal se não efective, naturalmente por receio de que o operário Cesar da Silva ali vá expor claramente o que foi essa feroz barbárie praticada para com crianças, mulheres e homens que ordeiramente se mantinham.

Enfim este Secretariado aguarda serenamente o que a tal respeito se possa verificar.

Também esteve o Secretariado a informar-se do andamento de vários estatutos que se encontram na repartição competente do ministério do trabalho, de vários sindicatos que ainda ali os tem, afim de serem devidamente aprovados.

SECÇÃO TELEGRAFICA

C. G. T.

Ruais de Aviz—Recebemos o diário. Logo que a bandeira esteja pronta avisaremos.

CONSTRUÇÃO CIVIL

Sindicato da Marinha Grande.—Estamos de acordo. Marquem sessão para domingo. Segue officio.

Excursão a Vila Franca de Xira

O Grémio Excursionista Civil do Monte, uma das mais antigas associações do livre pensamento, realiza no dia 24 do corrente uma excursão pelo caminho de ferro a Vila Franca de Xira, sendo a partida de Lisboa às 5,50 e o regresso de Vila Franca às 21,44. A excursão far-se-á acompanhada dum grupo musical.

Às 13 horas, realizar-se-á uma sessão solene projectada para o Cinema e depois um "pic-nic" num dos pontos mais agradáveis.

Funcionalismo público

Os funcionários públicos reuniram e deliberaram pedir ao governo a imediata demissão do deputado por Cabo Verde, sr. Viriato da Fonseca, de presidente da Comissão Central de Equiparações e ao Parlamento a exclusão do mesmo deputado de toda e qualquer comissão em que haja de tratar-se dos interesses dos funcionários da Metrópole.

EDEN TEATRO

Apesar dos enormes encargos destes espectáculos, que constarão, também, da representação da engraçada revista VIDA AIRADA, ainda em pleno êxito

Os preços não são aumentados

Os bilhetes estão já à venda

Vida Sindical

C. G. T.

Secção de Federações

Reúnem hoje, pelas 21 e meia horas, os delegados que no Conselho Confederal representam as Federações, para tratar dum assunto da máxima importância para a organização.

COMUNICAÇÕES

Chaufeurs do Sul.—Reúnem em assembleia geral, tendo apreciado largamente o assunto suscitado por um boato que correu entre a classe de que a Vacum Oil Company afirmava haver elementos da Associação que, a título de dinheiro dado pela Schell, faziam o jogo desta Companhia e o descredito dos produtos daquela, estando a Vacum na disposição de enviar um seu representante a uma reunião de chaufeurs para apresentar as respectivas provas.

O 1.º secretário da Comissão de Defesa e Melhoramentos, Fernando Casimiro Manços, explica à assembleia como a associação teve conhecimento do boato, o que levou a C. D. M. a reunir imediatamente e resolver levar o caso à assembleia, dando-se conhecimento à Vacum do dia em que a mesma se realizaria. Indo àquela Companhia, falou com os srs. Passos e Barreiros, respectivamente director e chefe de secção, que lhe disseram não ter a Vacum conhecimento de coisa alguma, ser o boato uma calúnia e que tinham, assim como a Vacum, grande consideração tanto pela associação dos chaufeurs como pelos elementos que a compõem, terminando por darem a liberdade de se fazer público, por todas as formas, das suas declarações. A assembleia, tendo em consideração as explicações dadas pela Vacum, deu o assunto por liquidado com honra para a Associação e para os componentes dos seus corpos gerentes.

Fernando Casimiro Manços, em nome da C. D. M., deu explicações à assembleia, justificando os motivos por que ainda não foi possível apresentar o relatório e contas da greve dos transportes urbanos. A assembleia concordou, dando-se por satisfeita.

Devido ao adiamento da hora foi resolvido que os restantes assuntos da ordem de trabalhos transitassem para outras assembleias.

Antes de se encerrar a sessão foi apreciada a incompreensível e injustificada aplicação de multas aos chaufeurs pela Câmara Municipal de Oeiras, sendo resolvido que a Comissão de Defesa e Melhoramentos trate convenientemente do assunto.

Federação do Livro e do Jornal.—Reuniu o Conselho Federal que apreciou um parecer do Secretariado sobre a necessidade de impulsionar a organização gráfica que tem as seguintes conclusões:

1.º—A nomeação dum comissão de quatro membros, sendo um por cada organismo, que, com um quinto, nomeado pelo Secretariado, constituirá uma comissão organizadora.

2.º—A convocação de conferências inter-sindicais locais, constituídas pelas células de produção de cada indústria, (oficinas, fabricas, etc.), abrangendo o máximo de área orgânica, observando, no entanto, as afinidades de produção, trabalho e a realizar pela dita comissão.

3.º—Saída imediata (em setembro) do órgão federal, trabalho este cometido ao Secretariado em conjunto com o delegado dos compositores tipográficos, que para esse efeito realizarão todas as diligências necessárias.

4.º—O desdobramento destes trabalhos para o norte e sul do país, por intermédio dos organismos gráficos existentes nesses pontos, ou de quaisquer outros que possam, pelo menos, iniciá-los.

5.º—Que se inste, junto da redacção de A Batalha, pela publicação de tudo que diga respeito à expansão destes trabalhos, bem como junto da secção de federações da C. G. T., para efeito de auxílio monetário ou de propaganda por via dos delegados doutros organismos que toquem pontos onde existam gráficos para organização e explanação dos intuitos desta federação.

6.º—Que outros e vários pontos de vista que o secretariado tem sobre o assunto sejam postos à comissão acima indicada, na sua primeira reunião.

Usam da palavra os delegados do conselho inter-federal, encadernadores, compositores e impressores tipográficos e litógrafos, estabelecendo-se acaalorada discussão a propósito da saída do órgão federal e das possibilidades de realização imediata dos trabalhos em questão, aos quais responde o secretariado geral, apresentando os vários pontos de vista que o Secretariado tem sobre os mesmos.

O delegado do conselho inter-federal apresenta uma proposta em substituição do número terceiro das conclusões, no sentido de fazer-se sair um manifesto de propaganda inicial dos trabalhos, dada a impossibilidade da saída imediata do órgão federal, sendo aprovada. Pelo delegado dos Encadernadores são propostos alguns alvíres modificados.

CONVOCAÇÕES

Federação da Construção Civil.—Conselho Federal—Reúne hoje, pelas 21 horas, para se ocupar de assuntos que necessitam imediata resolução.

S. U. da Construção Civil—Comissão Escolar—São convidados todos os camaradas nomeados na última assembleia geral para esta comissão, a reunirem hoje, pelas 20 horas, afim de se tratar da maneira mais viável de se conseguir o funcionamento das aulas depois de terminadas as férias.

Carpinteiros navais—Reúne hoje, às 17 horas, a assembleia geral para tratar do caso dos carpinteiros de longo curso, do congresso e outros assuntos de grande interesse para a classe.

Sindicato Único Metalúrgico—Comissão Pré-Presos—Para resolver sobre assuntos que dizem respeito à sua missão, reúne hoje esta Comissão com a participação de todos os seus membros.

Descarregadores de Mar e Terra—São convidados todos os camaradas que fazem parte do conselho Técnico a comparecerem hoje, pelas 20 horas, na sede do sindicato.

Carruageiros—Reúne em assembleia magna hoje pelas 21 horas afim de apreciar a portaria sobre a proibição da importação de automóveis.

Operários do Município—Reúne amanhã, pelas 20 e 30 horas, em assembleia geral, com a seguinte ordem de trabalhos:

Expediente, nomeação de cargos vagos, delegados à U. S. O. e outros assuntos.

E' da máxima conveniência a participação de todos os operários municipais sindicados.

Manufactureiros de Calçado—Reúne amanhã, pelas 20 horas a comissão nomeada pela assembleia geral para angariar donativos para os camaradas que se encontram doentes.

Operários cartoneiros—Reúne hoje, pelas 20 horas, em sessão magna, para tratar da reclamação de aumento de salário.

Operários alfaiates—Reúnem hoje, pelas 21 horas, em assembleia geral, para nomear um vogal para a direcção e apreciar a reestrutura da aula de corte.

Impressores Tipográficos—Reúne hoje, às 21 horas, a direcção, com a presença do cobrador.

Universidades, Academias e Escolas

Escola Ferreira Borges—Ontem, uma comissão de alunos tentou avistar-se com o ministro do Comércio a quem iam pedir que o sr. Clemente Bruno e Martins continuasse a frente da direcção da escola e a anulação da portaria que nomeia o sr. Elío Garcia para professor da cadeira de Inglês, da mesma escola.

A comissão avisou-se com o director geral do ensino comercial e industrial, e foi ao parlamento conferenciar com vários deputados e senadores a quem pediu a sua interferência no assunto.

TEATRO APOLO

HOJE — a notável peça

O COMBOIO N.º 6

O descarrilamento

e a explosão do comboio

Notável cena de Luís Salvador

Geral 2\$00

Imposto a cargo do público

SOLIDARIEDADE

Para assunto urgente reúne hoje, às 22 horas, a comissão de auxílio a Manuel A. de Oliveira.

O PAPA NEGRO

MADRID, 18.—O geral dos jesuitas, Ledokowski, chegou ontem com Afonso XIII, com quem depois conferenciou demoradamente.

A BATALHA

O preço das farinhas e os tabelamentos

Ha já muitos anos que os governos vem tabelando os gêneros, e consequentemente o trigo.

Essa tabelamento porém tem sido feito ao invés do que devia fazer-se.

Compramos os homens que tais tabelas fazem como um célebre mestre de música que houve em Aitor do Chão, que, indo um dia a uma horta de um seu conhecido, perguntou ao mesmo se certas plantas, de pujante vegetação, eram feijões, ao que o dono da horta respondeu: «Não, são batatas».

Vejam o que este mestre de música percebeia de culturas, que confundia batatas com feijões!

Assim também alguns dos nossos ministros percebem dos assuntos de suas pastas.

Tabela-se o trigo por um preço exageradíssimo, e o moageiro que pode vender a sua farinha pelo preço que quiser, para nada se importa com o preço da tabela.

Paga o trigo por um preço muito mais elevado, porque bem sabe que há de ir buscar esse aumento à magra algebrada do consumidor. Este ano, deitando-se, a moagem já pagou no distrito de Portalegre o trigo a 1.500\$00 cada 900 litros! Mas antes do despique comprou muito trigo a 1.200\$00, o que já é caríssimo.

E isto porque? Porque não tabelaram a farinha quer em rama, quer peneirada. Esta falta faz também com que a lavoura, esperada em mais altos preços, não resolva a vender os seus trigos, ocasionando assim faltar de pão e dando lugar a que, com as esperas de maiores preços, os seus trigos se deteriorem, enchendo-se de gorgulho ou apodrecendo!!!

Tabela-se a farinha, e o moageiro, sabendo que há de vender a sua farinha ao preço de X, não irá comprar o trigo por um preço que lhe dê prejuizo; e o lavrador, sabendo que o moageiro não pode vender a farinha além de determinado preço, facilmente se resolve a vender o seu trigo de modo a dar algum lucro ao moageiro, e sabendo que o preço do trigo não pode ir além do que deve ser, entrega os seus trigos à moagem, passando logo a sentir-se os benéficos efeitos do tabelamento da farinha, pela sua abundância.

E' porém necessário que o governo faça aplicar ao moageiro, ao lavrador e também ao padeiro sanções fortíssimas, das quais vá até a confiscação de todo o género sobre que se deu a transgressão à lei.

O povo não pode nem deve estar à mercê de meia dúzia de vampiros.

P. T.

Festas associativas

Sindicato dos Empregados de Escritório

No Sindicato dos Empregados de Escritório realizou-se no domingo a anunciada festa para comemorar o encerramento do actual ano lectivo e para abertura dum gabinete de leitura.

Depois dum membro da direcção daquel Syndicato ter exposto os intuitos da sessão, o prof. Ladislau Batalha realizou uma palestra interessante, que foi bastante aplaudida. Citando um pensamento de Eliseu Reclus: «Não admitimos que a ciência seja um privilégio» que se encontrava afixado numa parede da sala, o sr. Ladislau Batalha desenvolve largamente o tema que esse pensamento sintetiza, vincando a verdade de que dele resalta e fazendo sentir a necessidade desse privilégio terminar.

Para isso torna-se necessário que as iniciativas desta natureza se multipliquem por todos os organismos operários, que os trabalhadores queiram, eles próprios fazer terminar esse privilégio—para seu bem e para bem da causa da sua emancipação.

Em seguida os alunos da Escola-teatro Aranjó Pereira recitaram, sob a competente direcção do seu professor, algumas delicadas poesias e um trecho da farsa «O Rei Imaginário» do grande escritor Raúl Brandão, ponto, assim, uma nota de beleza e de arte nesta singela festa que a todos deixou agradavelmente impressionados pelo carinho ao ambiente em que decorreu.

Aos nossos correspondentes

Em resposta a várias observações e perguntas que nos tem dirigido alguns dos nossos correspondentes, vamos novamente reproduzir o que já por diversas vezes temos publicado sobre o assunto:

Para facilitar o trabalho dos tipógrafos e dos redactores, recomendamos aos nossos correspondentes e aos leitores que com A Batalha se correspondam:

1.º que escrevam num se lado de cada folha de papel;

2.º que deixem um espaço razoável entre as linhas para tornar fácil qualquer correção que por ventura seja necessária;

3.º que escrevam os nomes próprios muito legivelmente;

4.º que só se sirvam do tinta preta, azul ou roxa, porquanto a escrita a lápis presta-se a confusão e a tinta vermelha é nociva à vista;

5.º que sejam breves, claros e simples, pondo apenas factos sem os comentários.

Pró-Daniel Severino

Afim de se marcar o dia para a realização da grande festa em favor deste camarada, reúne hoje a comissão, às 21 horas, no gabinete da Secção Profissional dos Serventes.

Trabalhadores

LEDE «A BATALHA»

Teatro Nacional

TODAS AS NOITES

A Severa

Eden Teatro

HOJE, às 21,45

ULTIMA SEMANA

com a sensacional revista

VIDA AIRADA

Enorme êxito da Companhia Otelo de Carvalho

Despedidas irrevogáveis

A seguir: SORTE GRANDE

nova revista de Armando Neves e Lopes Soares

UMA BOMBA

contra uma barbearia

Ontem de manhã explodiram duas bombas de rastilho que foram colocadas na barbearia Brasil, da rua de Santa Justa, 59, pertencente a Joaquim Samora. As bombas que eram de grande potência destruíram as montes e parte das armações da loja, causando prejuizo que o seu proprietário afirma elevarem-se a cifra de 15.000\$00.

Devido à explosão ficaram partidos muitos vidros nos prédios e estabelecimentos circunvizinhos. O relógio do estabelecimento ficou parado nas 6.23 horas em que se deu o caso.

Ignoramos os intuitos do atentado, mas discordamos dele, plenamente. Não nos consta que colocando bombas à porta de estabelecimentos, bombas que podem atingir inocentes, se atinja qualquer fim útil. Fiquem, pois, acesse que a bomba que ontem explodiu à porta da barbearia não tem o nosso aplauso.

Estamos, porém, longe de condenar o atentado com a estupidez em uso entre burgueses ou reacçãoários.

Porisso, somos também contra a quel conjunto de circunstâncias que originam os atentados dinamitistas. Numa explosão de bombas nem sempre são culpados os indivíduos que as fabricam ou arremessam. Muitas vezes os agentes determinantes das explosões são pessoas que se arvoram em acusadores.

Conselho Técnico da Construção Civil

Previne-se o delegado Vítor Reis de Araújo e outro delegado estuador para estarem hoje das 9 às 9,30 na nova sede da Voz do Operário, para tratar de um assunto que diz respeito à sua classe.

Aos assinantes da BATALHA

Brinde

O depósito geral de Lanifícios de F. Ribeiro & C.ª Irmas faz descontos especiais, vendendo pelos mais limitados preços. Fornecedores das Cooperativas do Banco Nacional Ultramarino e das Estabelecimentos Fábri do Ministério da Guerra

Secção de alfaiataria

PEÇAM AMOSTRAS

R. DOS FANQUEIROS, 267-1.º e 2.º

Não tem loja

JUVENITUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Beja.—Reúniu em assembleia geral, tendo sido aprovados os trabalhos da comissão organizadora e eleita a nova comissão administrativa.

Está aberta a inscrição para filiação no núcleo na Casa dos Trabalhadores. A comissão administrativa reúne na próxima quinta-feira.

Não se esqueçam

de que em todo o país só os Donas, da Covilhã fabricantes

vendem directamente ao público todas as qualidades de fazendas de lá para

FATOS E VESTIDOS em todos os padrões e cores, por preços barataíssimos, ao alcance de todas as bolsas.

Depósitos de vendas a retalho em Lisboa—R. dos Fanqueiros, 187, 2.º No Porto—R. Fernandes Tomás, 392-A

Peçam amostras a DONAS & C.ª Fabricantes de Lanifícios—Covilhã

A BATALHA

Número avulso 30 centavos

Preço da assinatura

(Pagamento adiantado)

Lisboa, 1 mês, 7\$50

Provincia e ilhas, 3 meses, 22\$50

Africa 6 meses, 54\$00

Brasil, ano, 180\$00

Espanha, ano, 20 pesetas

América do Norte, ano, 5 dólares

Francia outros países, ano, 80 francos

HOJE

A Severa

DE

JULIO DANTAS

O mais

retumbante

dos êxitos!

ULTIMAS NOTICIAS

III Congresso Marítimo

Sessões de propaganda

PORTO, 19.—(Pelo telefone)—Realizou-se em Matosinhos, no Sindicato dos Pescadores, uma sessão de propaganda do III Congresso Marítimo.

Usaram da palavra representantes do Sindicato e da Federação Marítima sendo por fim resolvido, em princípio que o Sindicato enviasse um delegado ao Congresso.

A propaganda do Congresso intensificou-se. Hoje realiza-se no Sindicato dos Carpinteiros da Construção Naval uma sessão de propaganda. Esta associação já nomeou seu delegado ao Congresso o camarada José Ferreira.

Hoje de manhã, nos Marítimos da Foz do Douro e à noite nos Descarregadores de Mar e Terra realizam-se também sessões de propaganda.

Os delegados da Comissão Organizadora do III Congresso Marítimo seguirão para o Póvo do Varzim, Vila do Conde, Viana do Castelo e outras localidades, em propaganda do Congresso.

Os sindicatos do Porto que não nomearam ainda delegados devem entender-se para esse efeito e todos os assuntos referentes ao Congresso, com o Comité.

Logo que terminem a sua missão de propaganda os delegados da comissão organizadora regressarão a Lisboa a fim de se poder realizar o Congresso.

O cadáver de Matteoti

está definitivamente reconhecido

ROMA, 18.—H hoje realizou-se no cemitério de Riano, a pouca distância do sítio onde o corpo foi encontrado, a identificação oficial do cadáver do deputado Matteoti. A identificação assistiram apenas as autoridades policiais, um cunhado de Matteoti, os médicos legistas e um dentista que tinha tratado em tempos da dentadura do falecido. Alguns deputados socialistas pretenderam

Greve marítima

HAVRE, 18.—Continua a greve dos trabalhadores deste porto, tendo o «maire» feito um apelo a todos os marinheiros e trabalhadores das docas para que retomem o trabalho.

Entre os inscritos marítimos reina grande agitação.

Anti-militarismo

Alguns propagandistas em liberdade provisória

MOGUNCIA, 18.—Foram postos em liberdade provisória os dois civis franceses e os quatro militares implicados no caso da propaganda comunista e anti-militarista entre as tropas de ocupação do Reno.

Os vinte e cinco estrangeiros implicados também no mesmo caso, devem ser julgados no próximo dia 23, pelo conselho de guerra do 30.º corpo de xército em Wiesbaden.

Todos devem assinar

Os mistérios do povo

Dr. Pedro Vallina

Doenças do coração e pulmões

e CLÍNICA GERAL

Consultas na rua do Mundo, 84, 2.º, das 14 às 16 horas.

Chamadas: rua Gomes Freire, 142, 2.º

ASSINEM

Os Mistérios do Povo

Está à venda a

1.ª série 10 tomos 5\$00

ACABA DE SAÍR

MANUAL PRÁTICO DO CHAUFFEUR

1 volume com 400 páginas, ilustrado com 215 gravuras. Encadernado em prelação, preço 2\$500; pelo correio, 2\$700. Pedidos, acompanhados da importância respectiva, à administração de A Batalha.

A MULHER DE LUTO

(EM VERSO)

por GOMES LEAL

1.ª edição, 1924, com 128 páginas. Preço 2\$000, pelo correio registado 2\$200. Pedidos a

Administração de A Batalha

Administração de A Batalha

Administração de A Batalha

Administração de A Batalha

Administração de A Batalha

Administração de A Batalha

Administração de A Batalha

Administração de A Batalha

Administração de A Batalha

Administração de A Batalha

Administração de A Batalha

Administração de A Batalha

Administração de A Batalha

A BATALHA NA PROVINCIA E NOS ARREDORES

COIMBRA

O hospital da Universidade sem recursos. Doentes postos na rua por não haver dinheiro para os tratar

COIMBRA, 16. — A população de Coimbra anda alarmada e com razão. O hospital da Universidade, que tem dentro das suas enfermarias centenas de doentes e estropeados que ali procuram suavizar os seus males e sofrimentos, está na contingência de fechar por não ter verba para pagar as enormes despesas que a manutenção dum estabelecimento desta natureza é obrigado a fazer.

Os pobres, aqueles que se acolhem ao hospital na ansia de salvar a vida e porque ali encontram o conforto que em suas casas não têm, pois quem vive do trabalho não pode ter ao seu alcance o necessário, vão ficar na contingência de serem esboçados daquela casa ainda doentes, quasi sem se poderem arrastar.

Esta situação, desesperada quasi, é olhada por toda a gente com assombro. «Pois é possível», que o Estado, que lança contribuições pesadíssimas sobre o povo, deixe assim morrer a mimiga um estabelecimento tão útil e necessário?

Os factos, na sua terrível verdade, assim parece que o confirmam! Entretanto, e apesar de calcularmos quanto custará a manutenção duma casa como a do hospital da Universidade de Coimbra, que deve gastar milhares de contos por ano, como foi possível deixar-se chegar isto ao ponto de se verem obrigados a mandar embora os doentes, por não terem dinheiro para o seu alimento e tratamento?

Ante tudo isto, em frente dum problema cuja solução se tornava necessa-

rio, resolver em poucas horas, e que já está demorando longos dias, podem acaso as classes operárias, as mais directamente atingidas, permanecerem no silêncio, não se importando com esta tão grande problema em que põe a vida de muita gente?

Julgamos que não.

Porém, há também uma entidade que não pode por forma alguma olhar estas coisas com aquela costumada indiferença do Estado.

A êle compete, já que sacrifica e explora o povo, e porque tem a sua razão de ser na presente sociedade, onde os que trabalham têm de mendigar a caridade da sua pessoa, que, olhando as coisas tal qual elas são, proceda, breve, a fim de evitar mais miséria e mais dor.

O hospital, a continuar sem recursos tem de fechar. E o que é pior, é que já pôs na rua alguns doentes que lá estavam—doentes que são pobres e que não têm para onde ir tratar-se.

Os ricos que lá estão, esses estão bem superiormente instalados...

A situação, a que chegou o hospital desta cidade é devesa crítica e deve interessar a toda a gente.

E entretanto ocorre-nos perguntar—uma nuvem negra atravessou nosso pensamento—se a actual e difícil situação económica do hospital da Universidade é apenas devida à sua acção benéfica e humanitária, ou se não terá havido—o que é infame—uma má gestão, ou uma má administração?

Que responda quem sabe! — C.

A amnistia aos militares

Para elucidação dos interessados publicamos a seguir, a lei n.º 1629, referente à amnistia aos militares:

Ministério da Guerra. — Repartição do Gabinete. — Lei n.º 1629. — Em nome da Nação, o Congresso da República decreta, e eu promulgo, a lei seguinte:

Artigo 1.º — É concedida a amnistia a todos os crimes disciplinares cometidos pelos militares do exército de terra e mar, até 4 de Abril de 1924, e bem assim a todos os crimes essencialmente militares a que não corresponda pena superior a três anos de prisão militar ou naval, praticados até aquela data.

§ 1.º — São compreendidos na disposição deste artigo os crimes de desobediência praticados, em tempo de paz, por sargentos e mais praças de pré do exército e da armada, embora a desobediência não tenha sido agravada com o extraviar de objectos militares.

§ 2.º — Os desertores a quem esta amnistia aplicar-se deverá apresentar-se, sob a condição legal, às respectivas unidades ou às autoridades competentes, no prazo de 40 dias a contar da publicação desta lei, e estiverem residindo no continente da república, no de 90 dias se residirem nas ilhas adjacentes, e no de 120 dias se residirem nas colónias portuguesas ou no estrangeiro.

§ 3.º — O tempo decorrido desde que as praças de pré se tiverem constituído em deserção até o dia da sua apresentação na unidade a que pertencerem não lhes será contado como tempo de serviço, para efeito legal.

§ 4.º — Aos militares abrangidos pelas disposições deste artigo que sejam comprovadamente republicanos cessam todos os efeitos das penas que lhes foram aplicadas, não tendo direito a receber qualquer diferença de vencimentos.

Art. 2.º — Não são abrangidos por esta amnistia os crimes cometidos em frente do inimigo ou de rebeldes armados, os que tenham sido praticados contra a segurança do estado e contra as instituições da república, e bem assim as infracções disciplinares constantes dos n.ºs 12.º, 13.º, 14.º, 15.º e 19.º do artigo 4.º do regulamento disciplinar do exército.

Art. 3.º — São também amnistiados:

a) Os delitos cometidos pela imprensa incluindo as transgressões da respectiva lei, com excepção daquelas em que haja parte particular accusadora;

b) Os delitos contra o exercício do direito eleitoral referentemente às eleições dos corpos administrativos, desde a organização dos respectivos recenseamentos;

c) Os indivíduos considerados como refractários, os quais, quando contem mais de 25 anos de idade, serão directamente alistados nas tropas territoriais;

d) Os crimes e transgressões, de natureza civil, a que corresponde pena atenuada de prisão correcional, exceptuados os de furto, abuso de confiança e burla.

Art. 4.º — Fica revogada a legislação em contrário.

O presidente do Ministério, ministro do Interior e interino da Agricultura e os ministros das demais repartições a façam imprimir, publicar e correr. Paços do governo da república, 15 de Junho de 1924.

Manuel Teixeira Gomes, Alfredo Rodrigues Gaspar, João Calhaz de Menezes, Daniel José Rodrigues, Ernesto Maria Vieira da Rocha, Fernando Augusto Pereira da Silva, Vitorino Henriques Godinho, Henrique Sálimo Lopes Pires Monteiro, Alvaro António Bulhão Pato, António Abranches Ferrão e Rodolfo Xavier da Silva.

Um encarregado modelar

Convidamos a comparecer ontem

Elzevira da Conceição que, acompanhada de sua mãe, aqui veio queixar-se de ter sido agredida pelo encarregado dos armazéns da firma Pinto de Vasconcelos, António Vaz Serrão.

Essa criatura não compareceu, decerto por recear ser desmentida na queixa que aqui nos apresentou. Trata-se, pois, de duas criaturas que abusaram descaradamente da nossa boa-fé e que supõem que a Batalha se presta a acções nada recomendáveis.

SOCIEDADES DE RECREIO

Grupo Dramático Solidariade Operária—Reúne hoje a direcção, às 21 horas, com a presença de todos os seus componentes.

“Máscaras de teatro”

Acaba de sair o n.º 4 da curiosa publicação ilustrada “Máscaras de teatro”, que parece continuar a ter bom acolhimento dos amigos de teatro, pois só esse facto e a muita tenacidade dos seus directores, justifica a regularidade com que sai e sobretudo a continuação da sua existência, num meio tão ingrato como o nosso.

Este número é dedicado a José Ricardo, de quem apresenta um belo retrato, sendo o texto acompanhado duma reprodução fotográfica que figura o illustre artista no papel de “Mousses Judas Navarro”, do drama de Jélio Dantas “Santa Inquisição”.

Como de costume, Avelino de Sousa consagra boa prosa à carreira gloriosa de José Ricardo.

LIVRARIA RENASCENÇA

Obras literárias, científicas, profissionais e artísticas de autores portugueses e estrangeiros.

Trabalhos tipográficos, cartões e livros de escultura, mapas de escultura, mapas de desenhos de costas e de matriculas para Sindicatos, Cooperativas, Comunas, juvenis, etc.

Grande sortimento em material escolar, artigos de papelaria e escritório, sempre aos preços mais baixos do mercado.

A grande obra de Vitor Hugo, “OS MISERÁVEIS”, ilustrada por assinaturas, tomos e encadernados com capas especiais em 2 grandes volumes a 4000, correspondentes a 2000 de porte e embalagem para a província.

Sempre novos artigos e novidades literárias.

Joachim Cardoso

Rua dos Poiais de São Bento, 27 e 29

1 ISBOA

Lisboa na rua

Rendimento dos operários

Na Fábrica de Conservas, na Mateia, próximo de Cacilhas, andavam ontem os trabalhadores Augusto Dionísio, 20 anos, residente na rua Sete Rios, e António Barata, 27 anos, da Covilhã e residente na calçada do Carmo, bico da Ricarda, 3, rés-do-chão, a desarmar um andaime de cimento armado, quando, tendo-se deslocado uma das táboas, arrastou com ela algumas outras, resultando os referidos trabalhadores caírem no solo. As táboas, na sua queda, colhiam o pedreiro António Pereira, 37 anos, de Vila Franca de Xira e residente em Palma de Baixo, a Sete Rios. Os trabalhadores, que ficaram com várias contusões pelo corpo e ferimentos nas pernas, receberam ali os primeiros socorros, seguindo depois para Lisboa, sendo transportados num auto da Cruz Vermelha ao hospital de S. José, onde, no Banco, foram devidamente pensados, recolhendo em seguida os três a suas casas.

O perigo das armas de fogo

Na enfermaria de S. Francisco do Hospital de S. José, deu entrada Hermínio dos Santos, trabalhador, natural e residente no lugar de S. Sebastião, Euxara do Bispo, Mafra, que ali quando examinava uma pistola a arma se disparou, indo o projectil atingi-lo na perna direita, o qual lhe foi extrahido no banco pelos dres. Sabinho Pereira, Amândio Pinto e Costa Novais.

Agressões

Depois de operado no Banco, do hospital de S. José, pelos dres. Sabinho Pereira, Amândio Pinto e Celestino Henriques, recolheu à enfermaria de S. Francisco Simão Repas, 23 anos, jornalista, natural e residente em Cabeço de Moura, onde se apartou uma desordem foi atingido, por um dos desordeiros, que lhe vibrou uma facada no ventre.

Deu entrada na enfermaria Depósito do Hospital de S. José, de onde saiu hoje, com alta, Isabel Antunes, de 44 anos, natural do Sabugal, residente em Oeiras, que em Santo Amaro de Oeiras, foi agredida ficando ferida na cabeça.

No Banco do hospital de S. José recebeu curativo seguido depois para casa, Manuel Filipe, de 19 anos, natural da Alameda do Bispo, Cintra, que ali foi agredido por Adelino Veleiro, que lhe vibrou uma cacetada na cabeça.

Queda desastrosa

Deu entrada na enfermaria de Santo Onofre João Baptista Pereira, de 24 anos, bombeiro voluntário da Companhia União Fabril, no Barreiro, em cuja villa reside, no bairro União Fabril e com exercício realizado no domingo na mesma fabrica, caiu de um 5.º andar, ficando muito contuso pelas costas e corpo.

Colhido por uma viga

No Banco do hospital de S. José, recebeu curativo Manuel dos Santos Pedrosa, de 44 anos, carrocero da Câmara Municipal, residente na estrada das Amoreiras, J. S., cave 32, que no Matadouro foi colhido por uma viga, ficando ferido no pé direito.

Discussão que acaba mal

Na rua dos Bacalhóes o ajudante de força Fernando Alves estava discutindo com outro indivíduo quando no meio da discussão interveiu a favor deste o ferreiro António de Almeida, de 23 anos, natural de Mangualde, residente no largo das Portas do Mar, 10, 2.º. Foi, porém, mal sucedido, pois disse resultado ficou ferido o Almeida com dois tiros que o atingiram no rosto e costas. Acudiu a policia que prendeu o Alves e conduziu o ferido ao hospital de S. José, de onde seguiu sob prisão para a enfermaria de Santo António do mesmo hospital.

A \$45 o quilo!

BRIQUETES de São Pedro da Covilhã postos no domicílio em sacos de 45 quilos.—Pedidos pelo telefone C. 2455.—Vicente Ribeiro & C.—Rua dos Fanqueiros, 4, 1.º

Trabalhadores: Contribui com 1 escudo!

PELA ORGANIZAÇÃO

Manufactureiros de calçado de Oliveira do Douro (Gaia)

Estes operários fizeram em princípios do mês corrente um movimento para melhoria de situação, o qual foi solucionado com vitória após a interferência de dois delegados do Comité Federal do Norte da Federação da Indústria do Calçado Couros e Peles, sendo os salários aumentados em 30 e 50 %.

Os delegados, verificando a falta de organização de que usufruíam os reclamantes, fizeram-lhes sentir, numa reunião em que compareceram cerca de 200, a necessidade de se sindicarem para melhor acataram os seus interesses morais e materiais.

Logo que o conflito se solucionou, foi realizada nova reunião em que se resolveu fundar o Sindicato Unico dos Operários da Indústria de Calçado, Couros e Peles em Gaia, organismo que terá a sede em Oliveira do Douro e cuja comissão organizadora ficou assim constituída: Secretário geral, M. Magalhães; administrativo, Basílio Fernandes; adjunto, Manuel M. Ferreira; tesoureiro, Eduardo Jorge; vogal, Francisco G. Lopes.

Foi também resolvido que o novo sindicato de adesão à Federação de Indústria e à C. G. T., terminando a assembleia com entusiásticos vivas à organização operária, à Batalha, etc.

DESPORTOS

Desafios particulares

Realizou-se no domingo, como já anunciado, no campo do Hockey Club de Portugal, pelas 17 horas, um desafio entre o Grupo Desportivo “Os passamos” e o Sport Lisboa e Pátria, cabendo a vitória a este por 3 a 1.

TEATROS & CINEMAS

TEATRO APOLO

“O Combóio n.º 6”, de Gaston Marot

Está nas velhas tradições do teatro, a peça que no sábado se exhibiu no Apolo. “O Combóio n.º 6” detém a atenção do espectador e desperta nele, naturalmente, a curiosidade.

Drama feito de lances, umas vezes esperados, outras vezes não, a série dos episódios sucede-se com certa naturalidade e por forma a dar lógica ao entredo. “O Combóio n.º 6” faz parte dum grupo de peças que inundaram o mundo teatral nestes três últimos quartos de século. Nessas obras, que na gíria vulgar foram apodadas de romances borescos, pelo parentesco que tinham com os romances de Ponson du Terrail que menos se procurou foi o verdadeiro lirismo, que por essa mesma época caminhava a par. O que preferencialmente se visava era o domínio do assunto sobre a acção do leitor ou do ouvinte. Digamos com franqueza, que a arididade delas correspondem ao fim que tinham em vista, e não com tam pouca melancolia e elas, e eram feitas, que possessem ainda hoje, como podem, chamar em sua volta muita gente. Deste facto, agora no Apolo, os bilhetes expõem-se, as palmas estrogem, realçando-se o milagre tam pouco trivial nestas crises de dificuldades monetárias com que os nossos teatros lutam, de vermos o público sair da representação dando o dinheiro por bem empregado, e os empresários a rejubilarem pelo êxito do espectáculo.

As peças de categoria de “O Combóio n.º 6” não são, evidentemente, peças de carácter educativo, mas são, e isso as superioriza já, um belo pretexto para entreter duas ou três horas, sem enfado.

Nogueira de BRITO

Reclames

É noite de festa entusiástica a de hoje, com as duas sessões do Maria Vitória, para reaparecer ali a gentil “divette” Laura Costa, que a doença impediu por algum tempo do seu convívio com o público, que muito a estima e aprecia. Laura Costa apresentará-se no número novo “Tratado Luso-espanhol”.

No Eden Teatro não deve faltar hoje quem quiser passar uma noite divertidíssima. Ali se repete, numa das suas últimas representações, a incomparável revista “Vida Airada”, que é, verdadeiramente, uma peça sem rival com as suas sensacionais atrações.

Quanto foi acertada a ideia de voltar a representar, no teatro São Luís, a famosa peça histórica “Maria Antonieta”, bem o está demonstrando o facto das sucessivas enchentes no elegante teatro. Hoje, às 9 1/4 prefixas, repete-se a “Maria Antonieta”, em que Palmira Bastos tem uma das suas mais brilhantes criações.

ESPECTACULOS

OLIMPIA—A 21.55—Maria Antonieta. NACIONAL—A 21—A Severa. APOLO—A 21—O Combóio n.º 6. EDEN TEATRO—A 21.45—Vida Airada. MARIA VITÓRIA—A 21.45 e 22.45—Res-Vez.

CIRCO DE VARIEDADES (Feira do Fátima) Eduardo VII—A 21.45 e 22—Companhia Cardini.

GIL VICENTE—A 21—Dois Sargentes.

OLIMPIA—A 21.55—Animatógrafo. SALAO POZ—A 21.55 e 22.55—Variedades. CHADO TERRASSE—A 21.55 e 22.55—Animatógrafo. CONDES (Avenida)—Animatógrafo. CENTRAL (Avenida)—Animatógrafo. CINE-PAIS (Rua Pereira Borges)—Animatógrafo. IDEAL (Loreto)—Animatógrafo. CINE ESPERANÇA—Animatógrafo. ROSSIO (Arco da Rua)—Animatógrafo. CHANTECLER (Praça dos Restauradores)—Fins Indeados. AVENIDA PARQUE—Antigo Parque de Recreio e diversões. Concertos de Jazz-Band. PROMOTORA (Largo do Calvario)—Animatógrafo. EDEN-CINEMA (Rua do Alentejo)—Animatógrafo.

CAMBIOS

Países Moedas Ao por Com. Venda

Alemanha... 225 — — —

Austria... 100 — — —

Belgica... 100 — — —

Espanha... 166.6 — — —

Francia... 166.6 — — —

Holanda... 166.6 — — —

Inglaterra... 166.6 — — —

Italia... 166.6 — — —

Suecia... 166.6 — — —

MOVIMENTO MARITIMO

Vapores e destinos

Arlanza, Leixões, Vigo, Cherbourg, Southampton e Amsterdam... 18

Laureano Marques, para os portos da Africa Oriental... 21

Hildebrand, Boulogne, Bremen... 28

Claz, directo a Louisa... 28

Almazora, portos do Brasil e Argentina... 27

Avon, portos do Brasil e Argentina... 27

Demerara, Leixões, Vigo, Cherbourg, Southampton e Amsterdam... 28

Samora, portos do Brasil e Argentina... 28

EM SETEMBRO

Orania, Southampton, Rotterdam e Hamburgo... 1

LIMAS

As melhores são de um fabricante português. Vende-se em Lisboa, Rua da Pólvora, 10, e em Coimbra, Rua da Pólvora, 10.

MARCA REGISTRADA

Pedras para isqueiros

Legítimo metal Auer d'aleu privilegiado e acreditado internacionalmente por ser o que faz melhor fogo e que tem maior duração.

Dúzia 60 centavos (calculado com as imitações vendidas aos centos e aos milhares, assim como isqueiros, roscas, tubos, pipas e tampões, melhores preços para revenda. Pedidos a

CARLOS A. SANTOS

Depositor: Rua do Arsenal, 30—LISBOA

Pedras para isqueiros

Legítimo metal Auer d'aleu privilegiado e acreditado internacionalmente por ser o que faz melhor fogo e que tem maior duração.

Dúzia 60 centavos (calculado com as imitações vendidas aos centos e aos milhares, assim como isqueiros, roscas, tubos, pipas e tampões, melhores preços para revenda. Pedidos a

CARLOS A. SANTOS

Depositor: Rua do Arsenal, 30—LISBOA

Pedras para isqueiros

Legítimo metal Auer d'aleu privilegiado e acreditado internacionalmente por ser o que faz melhor fogo e que tem maior duração.

Dúzia 60 centavos (calculado com as imitações vendidas aos centos e aos milhares, assim como isqueiros, roscas, tubos, pipas e tampões, melhores preços para revenda. Pedidos a

CARLOS A. SANTOS

Depositor: Rua do Arsenal, 30—LISBOA

Pedras para isqueiros

Legítimo metal Auer d'aleu privilegiado e acreditado internacionalmente por ser o que faz melhor fogo e que tem maior duração.

Dúzia 60 centavos (calculado com as imitações vendidas aos centos e aos milhares, assim como isqueiros, roscas, tubos, pipas e tampões, melhores preços para revenda. Pedidos a

CARLOS A. SANTOS

Depositor: Rua do Arsenal, 30—LISBOA

Pedras para isqueiros

Legítimo metal Auer d'aleu privilegiado e acreditado internacionalmente por ser o que faz melhor fogo e que tem maior duração.

Dúzia 60 centavos (calculado com as imitações vendidas aos centos e aos milhares, assim como isqueiros, roscas, tubos, pipas e tampões, melhores preços para revenda. Pedidos a

CARLOS A. SANTOS

Depositor: Rua do Arsenal, 30—LISBOA

Pedras para isqueiros

Legítimo metal Auer d'aleu privilegiado e acreditado internacionalmente por ser o que faz melhor fogo e que tem maior duração.

Dúzia 60 centavos (calculado com as imitações vendidas aos centos e aos milhares, assim como isqueiros, roscas, tubos, pipas e tampões, melhores preços para revenda. Pedidos a

CARLOS A. SANTOS

Depositor: Rua do Arsenal, 30—LISBOA

Pedras para isqueiros

Legítimo metal Auer d'aleu privilegiado e acreditado internacionalmente por ser o que faz melhor fogo e que tem maior duração.

Dúzia 60 centavos (calculado com as imitações vendidas aos centos e aos milhares, assim como isqueiros, roscas, tubos, pipas e tampões, melhores preços para revenda. Pedidos a

CARLOS A. SANTOS

Depositor: Rua do Arsenal, 30—LISBOA

Pedras para isqueiros

Legítimo metal Auer d'aleu privilegiado e acreditado internacionalmente por ser o que faz melhor fogo e que tem maior duração.

Dúzia 60 centavos (calculado com as imitações vendidas aos centos e aos milhares, assim como isqueiros, roscas, tubos, pipas e tampões, melhores preços para revenda. Pedidos a

CARLOS A. SANTOS

Depositor: Rua do Arsenal, 30—LISBOA

Pedras para isqueiros

Legítimo metal Auer d'aleu privilegiado e acreditado internacionalmente por ser o que faz melhor fogo e que tem maior duração.

Dúzia 60 centavos (calculado com as imitações vendidas aos centos e aos milhares, assim como isqueiros, roscas, tubos, pipas e tampões, melhores preços para revenda. Pedidos a

CARLOS A. SANTOS

Depositor: Rua do Arsenal, 30—LISBOA

Pedras para isqueiros

Legítimo metal Auer d'aleu privilegiado e acreditado internacionalmente por ser o que faz melhor fogo e que tem maior duração.

Dúzia 60 centavos (calculado com as imitações vendidas aos centos e aos milhares, assim como isqueiros, roscas, tubos, pipas e tampões, melhores preços para revenda. Pedidos a

CARLOS A. SANTOS

Depositor: Rua do Arsenal, 30—LISBOA

Pedras para isqueiros

Legítimo metal Auer d'aleu privilegiado e acreditado internacionalmente por ser o que faz melhor fogo e que tem maior duração.

MÚSICA

O sarau do Coliseu dos Recreios, a favor da Misericórdia

Em benefício das Misericórdias do país realizou-se no Coliseu um grande sarau musical. Pode chamar-se-lhe grande, por que aliou a extensão do seu programa à qualidade da matéria prima que o compunha.

bater os nossos inimigos senão por meio das armas? Ser-nos-há possível fazer de outro modo, nós que somos homens errantes, lobos, cabeças de lobo?

—Segui antes o meu conselho, e nossos irmãos aprenderão no nosso exemplo uma útil lição para o futuro! Renunciem a essa vida errante e o trabalho lhes assegurará a satisfação das necessidades da vida; o valor lhes garantirá o descanso e a liberdade!... Os que estão satisfeitos da paz doméstica e das alegrias da família, ou que desejam uma e outra coisa, terão esses prazeres puros e suaves... Os que preferem o austero isolamento do celibato, satisfarão o seu gosto e viverão felizes, pacíficos e tranquilos.

—Amigo eremita, serão por ventura realizáveis tais promessas? Ou serás tu também daqueles embusteiros que pretendem, assim como os bispos, possuírem o dom dos milagres?

—Ah! se os bispos tivessem querido, fariam todos os dias, e sem embustice, iguais milagres em nome da fraternidade humana pregada por Jesus... Sim, se eles houvessem praticado por bem da justiça e da humanidade, como acaba de praticar, influído pelo terror, o bispo de Chalons, uma via de emancipação pacífica e verdadeiramente cristã se abrirá para a Gália.

—E que faz então o bispo de Chalons?

—Quando me separei dos que estão presentes, dirigi-me à pequena cidade de Marcigny, que faz parte da diocese de Chalons; aí é que o bispo tem a sua vivenda, onde reside no verão... Não é homem mau, posto que cometa, como os outros prelados, o crime horrendo para o sacerdote de Cristo de conservar seus irmãos na escravidão; os dias da sua vida têm decorrido até hoje à medida dos seus desejos; no meio da tranquilidade, do ócio e da opulência; depois, é íntimo do rei Clotário. Fui pois ter com esse bispo e disse-lhe o seguinte:

—Já ouviste falar dos Vagros do Auvergne?

—Desgraçadamente tenho ouvido falar deles... porque fazem terríveis devastações neste país; mas

graças a Deus, a Vagraria ainda não chegou a Borgonha...

—Bispo, aproxima-se dela a passos agigantados; antes de quinze dias os Vagros estarão nas fronteiras da tua diocese.

—Então, desgraçados de nós, frade! diz-se que já por duas vezes derrotam os leudes, que tinham sido enviados contra eles... Ah! se a Vagraria se aproxima, que será de nós? A minha diocese ficará assolada; o meu tesouro será roubado; saquearão o meu rico palácio de Chalons e incendiarão a minha bela vivenda como fizeram a do bispo Cautin... Frade, é uma grande desgraça!... Que farei, meu Deus!...

—Bispo, o vale de Charolles não está situado na tua diocese?

—Sim, e pertence ao glorioso rei Clotário, como todas as terras da Gália que não foram distribuídas por mercê, ou por seu pai Clovis, ao chefe dos leudes ou à Igreja.

—É o amigo do rei Clotário?

—Esse grande príncipe testemunha-me bastante afeição.

—Pede-lhe para mim em doação o vale de Charolles; fundarei ali uma comunidade de frades ou eremitas lavradores; em redor desse mosteiro viverá uma colônia que se tornará secular; parte daquelas terras será reservada para os lavradores, o resto ceder-se-há à colônia; mas quero esta doação absoluta, hereditária e livre de qualquer foro ou encargo...; os colonos deverão ser reconhecidos, de facto e de direito, homens livres, tanto eles como os seus descendentes... Obtem, como poderes, esta doação do teu amigo o rei Clotário, e o bando dos Vagros que tanto te aterra, tornar-se-há, pela posse daquele território, um estabelecimento de homens pacíficos e laboriosos... Escolhe, portanto, entre as desgraças que te pode acarretar a Vagraria e os produtivos trabalhos duma colônia de homens livres...

—O bispo mandou pois por um mensageiro ao rei

Clotário, que então se achava em Bourges, enviando-lhe uma carta urgente em meu favor... Esse mensageiro voltou trazendo ao bispo a doação, concedida nos seguintes termos por uma carta segundo a fórmula ordinária:

CLOTARIO, guerreiro ilustre, rei dos francos... O ofício e o dever de um rei é socorrer os servos de Deus e acolher favoravelmente as supplicas. Por outro lado, como é muito limitado o tempo que temos a viver neste mundo, importa acumular riquezas para a eternidade. Essas riquezas, facilmente podemos adquiri-las por meio das nossas liberalidades com os bispos e a Igreja. E por isso que acolhemos o pedido do nosso reverendo padre em Cristo, Florencio, bispo de Chalons no Saone, e fazemos saber a todos os nossos fiéis, presentes e futuros, que certo frade chamado Loysik, nos pediu, por intervenção do dito Florencio, nosso reverendo padre em Cristo e amigo, uma terra onde livremente podesse viver, orar e implorar para nós a misericórdia divina; acrescentou mais, que o acompanhava grande número de homens, aos quais desejava tirar das desordens e das misérias do século; estes homens comprometeram-se a fixar a sua residência junto dele entregando-se a uma vida pacífica e laboriosa; pela nossa parte, considerando quanto é justo o pedido do frade; querendo nós, além disto, que acolhendo-o favoravelmente, fazemos um acto agradável a Deus e meritório para a remissão dos nossos pecados, concedemos ao dito frade a posse do vale de Charolles, situado na diocese de Chalons limitado ao norte pelos rochedos chamados Rochas-Balues, ao meio dia pelo rio de Charolles, um braço do qual atravessa o dito vale, ao oeste pela ribeira chamada Ribeira-Epidorix, a este pelo cortinado da mata chamada Mata-das-cabras, que confina com as terras da Igreja de Marcigny. Concedemos mais ao dito frade Loysik tudo o que ele encontrar nas sobreditas terras, escravos, animais domésticos, construções, vinhas, campos cultivados, prados e bosques; usará de tudo livremente e poderá, sem que ninguém tenha o direito

de lhe pôr impedimento, lavrar, plantar, e edificar; isentamo-lo, a ele e aos que com ele se estabelecerem no vale de Charolles, de tudo a que possa ter direito o nosso fisco. Proibimos a todos os nossos leudes, bispos, duques, condes e a quaisquer outros, o exigirem para si ou para os que os acompanharem, dinheiro, presentes, hospedagem, nem foro algum daquêle frade Loysik, nem dos que se estabelecerem no território que lhe concedemos, havendo-os e reconhecendo-os homens livres: que ninguém se atreva a infringir as nossas ordens; queremos pois, que aquêle frade Loysik, seus companheiros e seus descendentes, vivam livres e tranquilos debaixo da nossa protecção. E para que o presente acto tenha toda a força e vigor determinamos que ele vá assinado pela nossa mão e com o nosso selo.

CLOTARIO

O bispo, ao entregar-me esta carta disse-me:

—Agora, frade, tenho fé na tua palavra, pois sei que me posso fiar nela, faze pois que, para meu sossego, a Vagraria não assole a minha diocese.

—O bispo falava-me nestes termos, quando alguns escravos fugitivos me vieram anunciar que se aproximava a nossa gente; o prelado disse-me então em tom suplicante:

—Anda, corre, frade, eu farei todos os sacrificios para viver em boa inteligência com tão temíveis visinhos...

—Agora, meus amigos, meus irmãos, bem vêem que depende da sua vontade viverem felizes e livres! Aquêles que quiserem entrar comigo na nossa comunidade de lavradores podem fazê-lo; os que preferindo a vida de família, quiserem unir-se a uma mulher da sua escolha, receberão de mim terras hereditárias e fundarão uma colônia... Visitei cuidadosamente o vale; um rio atravessa os seus extensos prados; bosques seculares o assombram; o que está cultivado pelos escravos do fisco real em vinhas e em trigos acha-se florescente; os gados são numerosos. Deverei dizer-lhes

Fatos completos

Actualmente liquidação de saldos das estações anteriores para homem

FATOS desde 179\$00

SOBRETUDOS desde 179\$00

IMPERMEAVEIS desde 175\$00

CAPAS ALENTEJANAS desde 199\$00

CALÇAS desde 49\$00

Setins, metro desde 17\$00

Chaves do onde Barão

170, RUA DA BOA VISTA, 172

Sola e Cabe-dais

ESTABELECIMENTO DE

Cândido José Maria Trem

Devido à longa prática do género de sola e cabe-dais, faz transacções nas melhores condições de vendas a retalho por preços muito vantajosos. Espera continuar a receber as ordens dos seus antigos clientes e amigos, onde serão servidos com a máxima seriedade.

Artigos de sapateiro e correio. Trem ao dispor dos ex.ªs fregueses, Rua do Benfornoso, 80, 82 à Mouraria.

REUMATISMO

Sifilítico, Blenorragico, Gotoso, Articular, Artrítico, Muscular

"Reumatina"

24 horas depois não tem mais dores

"Reumatina"

E' inofensiva porque não exige dieta

Preço 8\$00

"Reumatina"

Vende-se em todas as boas farmácias e drogarias

Rô Anti-blenorrágico

E' o mais poderoso combatente das blenorragias crônicas e recorrentes. Resultados imediatos e comprovados pelo distinto médico operador dr. sr. Cristiano de Moraes.

Caixa 10\$00

Depósito Geral:

A. Costa Coelho

Bomjardim, 440 — PORTO

Valério, Lopes & Ferreira, L.

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Metais, cutelarias, talheiras, louça esmaltada, parafusos, fundos para caldeiras, guarnições para móveis

Chapa ferro preta e zincada

Chapa de zinco, latão e cobre, antimônio, balanças, pesos e medidas, cravo para ferrador, serras circulares e de fita, etc.

TELEF. 3930, N. 84, Rua do Amparo, 86 -- LISBOA

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

Aviso ao público

Venda em leilão de um vagão de motano

Faz-se publico que, no dia 18 do corrente, pelas 12 horas e na estação de Beja, proceder-se-há a venda em hasta pública, em harmonia com os regulamentos em vigor, de uma porção de motano, com o peso aproximado de 4.000 quilogramas, remessa do P. V. N.º 7097 de Póvoa do Varzim.

A arrematação será feita a quem maior lance oferecer, sobre a base de licitação de 120\$00.

Venda em leilão de um vagão palha aviada

Faz-se publico que, no dia 18 do corrente, pelas 12 horas e na estação de Silves, proceder-se-há a venda em hasta pública, em harmonia com os regulamentos, de uma porção de palha aviada, com o peso de 4.100 quilogramas, remessa do P. V. N.º 20591 de Górvio a Silves.

A arrematação será feita a quem maior lance oferecer sobre a base de licitação de 100\$00.

Venda de um vagão de telha de ardósia

Fiz-se publico que, no dia 13 do corrente, pelas 12 horas e na estação de Évora, proceder-se-há a venda pública, em harmonia com os regulamentos, de uma porção de telha de ardósia, com o peso de 9.100 quilogramas remessa do P. V. N.º 40325 de Valongo.

A arrematação será feita a quem maior lance oferecer, sobre a base de licitação de 1.350\$00.

Lisboa, 13 de Agosto de 1924.

O Engenheiro Chefe do Serviço do Movimento, Tráfego e Recreações,

(a) Firmino do Carmo,

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapéus, lias e mechas em cores lindíssimas.

Formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

ESPECIALIDADE EM CHAPEUS DE SEDA E FLAMÃO

Armazem e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.ª

ESTABELECIMENTOS

Séde: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 1.ª

2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegria, 56, 58

OURO

Barato

Todos os artigos de ouro, correntes e mais objectos de ouro

Só vende barato A OURISSARIA

Correia & Moura

Rua S. Paulo, 136 LISBOA

(Próximo à Casa da Moeda)

Espingardaria DIANA

João Ferreira Braga

Espingardas dos melhores fabricantes e todos os acessórios

Representante da m.ª ravinosa espingarda "BCEPHONT"

A única que mata a 100 metros

Grande depósito de sementes da antiga CASA VERSCHOORE

Escadinhas de Santa Justa, 96

Armazém do Barateiro de Sapadores

MAIS QUE A CASA RETROZEIRO

Evaristo Ferreira Baptista Júnior

Rua Sapadores, 143-A a 143-D — GRAÇA

A ACTIVA

End. Teleg. ACTIVA

TELEF. 1601-3474

RUA 24 DE JULHO, 8 a 10

Calçado

A Sapataria do Calhariz

a 25\$00 grande lote de sapatos em verniz, abotinados, salto Luis XV.

a 7\$500 botas em calf, preto, forma da moda, 2 gúspas e 2 solas corridas, cujo valor é de 10\$00.

a 30\$00 sapatos de verniz abotinados e c. IX, para senhora, cujo valor é de 6\$00.

a 5\$500 sapatos de calf cor da moda, cujo valor é de 8\$00.

a 5\$950 grande lote de botas, sola.

Desde 6\$00 sapatos para criança

FOOT-BALL

Esta casa, vende botas e botas, muito mais baratas quequalquer outra casa

33, LARGO DO CALHARIZ, 33

PENSÃO MODELO

Rua José Falcão, 21, 1.ª

(a Almirante Reis)

(A verdade?) Não há outra melhor! Todos afirmam, ótima comida, acada e farta; quartos lindíssimos e bem mobiliados; esplêndida casa de banho; Jantares ao domicílio com sopa e 3 pratos desde 7\$00. Recebe pensionistas, as semanas, quinzenas e meses; ótimo local, Vê e crêr.

Os proprietários

AGRADECEM

A'

grande baixa de calçado

só com o lucro de 10%

NA - SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Sapatos para senhora . . . 30\$00

Sapatos em verniz . . . 33\$00

Botas pretas, (grande salto). . . 48\$50

Botas brancas, (saldo). . . 28\$00

Grande salto de botas pretas . . . 58\$50

Botas de cor para homem. . . 46\$50

Não confundir a SOCIAL OPERARIA com outra casa.

Ver bem, pois só lá se encontra bom e barato.

A SOCIAL OPERARIA é a rua dos Cavaleiros, 18-20, com Filial na mesma rua n.º 69.

Pedras para isqueiros

BRANCAS de 5 mju, isqueiros, rodas, molas, etc.

Nova remessa.

Vitorino, Lda.

Rua da Prata, 98, 2.ª

FÁBRICA

de ladrilhos, mosaicos, azulejos, cimento

GOARMON & C.ª

TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 19

TELEF. C. 1244 — LISBOA

Manuel José Alvaro Brás e António de Sousa

Antigos empregados da Comp.ª SINGER

Continuam a receber as ordens de todos os seus clientes e amigos no seu estabelecimento com um grande sortimento de máquinas de costura e relógios de sala dos melhores autores, peças soltas, óleos, algodões e sedas para bordar. Concentram-se e afinam-se máquinas de costura. Bordadora habilitada a dar lições de bordados às nossas Ex.ªs Clientes. Desde já agradecem a todos os seus amigos e clientes uma visita a esta casa. Tomam-se encomendas para a provincia.

246, R. do Benfornoso, 246-A

OURO, PRATA e JOIAS

COMPRAM-SE POR ALTO PREÇO na Rua da Palma, 82

Aos caçadores

Espingardas de todos os fabricantes e todos os acessórios

Representante da m.ª ravinosa espingarda "Elephant"

A ÚNICA QUE MATA A 100 METROS e concentradores para 300 metros

Grande depósito de sementes da antiga CASA VERSCHOORE

JOÃO FERREIRA BRAGA

Escadinhas de Santa Justa, 96

Alfaiataria VITORIA

Santos & Pereira

Rua do Benfornoso, 118

Variado sortido de fazendas nacionais e estrangeiras dos melhores fabricantes

Confecções para homens, senhoras e crianças

FATOS A FEITO DESDE 180\$00

OS ECONOMICOS DEVEM VISITAR ESTA CASA

Conselho Técnico da Construção Civil

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpeza, construção de fornos em todos os géneros, jazigos em todos os estilos, fogões de sala, xadrezes, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias emarmores de todas as proveniências.

Telefone, C. 5339

Escritório: Calçada do Combro, 38-A, 2.ª

Alfaiataria CAMPOS, PALMA, L.ª

Fazendas nacionais e estrangeiras. Bom corte e esmerado acabamento pelos últimos figurinos.

FATOS A FEITO DESDE 180\$00

Rua do Registo Civil, 9 A

(AO INTENDENTE)

Meias e Peugas

EM Seda, Fio e Algodão. Cores da moda, Preto e Branco. O maior e melhor sortido. Preços das fábricas.

Vendas directas ao público

Rua dos Sapateiros, 70. 2.ª

1.ª Casa das BANDEIRAS E ESTAN-DARTES

Vendem-se e alugam-se, e Mariatos.

— 149, R. dos Correios, 151 — LISBOA.

Alfaiataria com fazendas baratas e Pilel.

Madeiras de pinho

SOALHOS, torros, faquia, barrotes, etc., sempre em depósito. Recebem encomendas. Preço de construção de todos os números. Pedir preços, a Empresa Industrial de Pegaria, L.ª, de Avelãs de Caminho. — Aoadia — Estação de Mongoforos

1.ª Casa das BANDEIRAS E ESTAN-DARTES

Vendem-se e alugam-se, e Mariatos.

— 149, R. dos Correios, 151 — LISBOA.

Alfaiataria com fazendas baratas e Pilel.